

# REVISTA

DA

## SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 1879 — OUTUBRO — 3

Anno II

1882 — Janeiro

N. 1

A *Revista* da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade enceta hoje o seu segundo anno, e o faz sob um novo ponto de vista, collocando-se na phase consagrada á propaganda, sem comtudo deixar de visar o alvo que tem em mira :

Preencher as vistas sociaes, concorrendo para o progresso e regeneração moral da humanidade.

Após o tirocinio de um longo anno, que se passou por sobre nossas cabeças, legando-nos com a pratica a experiencia, eis-nos de novo ante vós.

A actividade, o exercicio corrobora as forças; a pratica traz o aperfeiçoamento; a experiencia fornece elementos novos para o desenvolvimento.

Nós que eramos noveis no manejo da penna, ao encetarmos a publicação da *Revista*, conseguindo vencer o primeiro estadio, — temos dado um penhor da nossa boa vontade, perseverança, esforço e coragem.

Quem folhear os primeiros oito numeros da *Revista*, verá que era applicada quasi exclusivamente ao estudo: os seus artigos d'ensinamento, longos, extensos, eram publicados por partes; para ler-se um trabalho, tornava-se necessario possuir diversos numeros.

Seguimos essa norma, porque sendo a *Revista* destinada especialmente aos Membros da Sociedade Academica, nenhum inconveniente havia na divisão dos artigos, antes pelo contrario, era o modo unico de, no mesmo numero, apresentar muitos artigos e tratar diversos assumptos.

Até agora a *Revista* dividia-se em tres secções distinctas: a doutrinaria, a administrativa e a livre, e assim correspondia perfeitamente ás necessidades do meio em que se achava, satisfazendo as vistas do Centro: espalhar, tornar conhecida e apreciada a doutrina, despertar o gosto pelo seu estudo.

Conseguido esse resultado, modificado o meio, são outras as necessidades de momento, outro deve ser o plano; por isso o Centro em sua sabedoria autorisou-nos a supprimir agora a divisão por secções, e chamar para a redacção a Comissão Confraternisadora.

Essencialmente evolutiva, amolda-se ás circumstancias, não se prende ás fórmãs, em tudo busca o fundo; quer o fim.

Na nova phase em que se colloca, o orgão da Sociedade Academica, não será mais quasi exclusivamente doutrinario, mas, será tambem propagador; de instrumento surdo, frauta agreste ou harpa eolia metamorphosea-se em tuba canora ou clarim, cujos sons vivos e estridentes, imprimindo no ambiente

## AVISOS

A Directoria ou seus Delegados receberão as pessoas que desejarem tratar de assumptos concernentes ao SPIRITISMO ou a SOCIEDADE ACADEMICA — DEUS CHRISTO E CARIDADE, todos os dias das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, na rua da Alfandega n. 120, sobrado.

— A Directoria está auctorizada pelo Centro a enviar a REVISTA da Sociedade Academica, como offerta, as Bibliothecas, as Corporações nacionaes e estrangeiras, aos Chefes e aos Ministros dos Estados e das Igrejas, e ás Redacções, Typographias, Auctores e Edictores que remetterem exemplares das obras e jornaes que publicarem.

— A REVISTA será remetida aos Centros Spiritas de todo o mundo, ainda que não estejam officialmente reconhecidos pela Sociedade Academica, e dellas se dará noticia.

— A REVISTA dará publicidade gratuitamente aos trabalhos scientificos ou philosophicos que nos forem remettidos. Os autographos nunca serão restituídos.

— A BIBLIOTHECA da Sociedade Academica destinada a conter obras sobre todos os ramos de conhecimentos, e a estar aberta e franca ao povo todos os dias, inclusive os dias santificados, das 10 horas da manhã ás 9 da noite, aceita com reconhecimento qualquer obra que lhe seja offerta.

— Na sala que a Sociedade Academica consagrou á União Spiritica Universal, haverá no 4º domingo de cada mez, ao meio dia, uma Conferencia Spiritica, na qual poderá subir á tribuna livre qualquer cavalheiro que se tenha inscripto, mesmo para contestar o Spiritismo.

— O MUSEU HISTORICO PHILOSOPHICO fundado para representar a evolução intellectual e moral da humanidade aceita todos os objectos que lhe forem remittidos, agradecendo a Comissão Confraternisadora as offertas, em nome da Solidariedade no progresso da familia terrestre.

— A imprensa livre, moralizada e criteriosa ao noticiar a recepção da REVISTA, esperamos que manifestará a sua opinião inspirada pelo espirito de tolerancia, imparcialidade e colleguismo; e tambem esperamos que remetterá com regularidade as suas publicações, pois que só as collecções completas serão encadernadas e enviadas á Bibliotheca da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade.

— A Sociedade Academica tem um empregado encarregado de desempenhar gratuitamente as funcções de agente no Brazil, para os jornaes e outras publicações spiriticas de todo o mundo.

— A recepção da correspondencia será accusada no mesmo dia, por meio de um bilhete da União Postal Universal, e a das publicações, pela REVISTA ou trimensalmente conforme se vê na de Julho ás pag. 198 e 204.

Só se expede e se recebe correspondencia porteadá ou franca.

— DIRECCÃO DA CORRESPONDENCIA: Sociedade Academica — do Brazil, Rio de Janeiro, rua da Alfandega n. 120.

## AVIS

Le Comité ou ses Délégués recevront les personnes qui désireront s'entretenir de sujets concernant le SPIRITISME ou la SOCIÉTÉ ACADEMIQUE — DIEU CHRIST ET CHARITÉ tous les jours de 10 heures du matin à 3 du soir, rue d'Alfandega n. 120, 1<sup>er</sup> étage.

— Le Comité est auctorisé par le Centre Directeur à envoyer la REVUE, comme offrande, aux Bibliothèques, aux corporations nationales et étrangères, aux Chefs et aux Ministres des Etats et des Eglises, et aux Rédactions, Typographies, Auteurs et Editeurs qui remettront des exemplaires des ouvrages et journaux publiés par eux.

— La REVUE sera offerte aux Centres Spiritics du monde entier, quoique n'étant point encore officiellement reconnus par la Société Academique, et on en parlera dans la REVUE.

— La REVUE publiera gratuitement les travaux scientificos ou philosophiques qui nous seront offerts. Les manuscrits ne seront jamais rendus.

— La Bibliothéque étant destinée à contenir des ouvrages sur toutes les branches des connaissances humaines, et le public devant en avoir l'entrée libre tous les jours, de 10 heures du matin à 9 du soir, la Société accepte avec reconnaissance tous les ouvrages qu'on voudra bien lui offrir.

— Dans la salle que la Société Academique a consacré à l'union Spiritica Univeselle, il y aura chaque mois, le 4<sup>me</sup> dimanche à midi, une Conférence spiritica, à laquelle pourra prendre part en occupant la tribune libre, celui qui se sera inscrit même pour contester le Spiritismo.

— LE MUSÉ HISTORIQUE et PHILOSOPHIQUE, fondé pour représenter l'évolution intellectuelle et morale de l'humanité, accepte tous les objets qui lui soient envoyés; et, au nom de la solidarité de la famille terrestre dans le progrès, le Comité Confraternisateur remercie toutes les offandes.

— Nous ósons espérer que la Presse libre, amie de la morale et de la vérité, en annonçant la reception de la REVUE voudra bien manifester son opinion, en s'inspirant de l'esprit de tolérance, d'impartialité et de confraternité qui la distingue; et qu'elle remettra régulièrement ses publications, attendu que seules les collections complètes seront reliées et envoyées à la Bibliothéque.

— La Société Academique a chargé un employé de remplir gratuitement les fonctions d'Agent, au Brésil, pour les journaux et autres publications spiritics du monde entier.

— On accusera réception de la correspondance, le même jour, au moyen d'un billet de l'Union Postale Univeselle, et des publications, par la REVUE, ou tous les trois mois, comme il a déjà été dit, dans la REVUE de Juillet, de 1881 pag. 199. La Société affranchit toujours sa correspondance; et ne recoit que les lettres affranchies.

— ADRESSE DE LA CORRESPONDANCE: Société Academique — du Brésil, Rio de Janeiro, rue d'Alfandega n. 120.

vibrações fortes e energicas, que se prolongam ao longe, fazem-se ouvir, ecoando profundamente, nas mais longinquas regiões, e vão despertar os que dormem na noite do indifferentismo.

Assim, pois, nesta phase transitoria de propaganda, confiada a redacção á Commissão Confraternisadora, sob a alta vigilancia da Directoria, a *Revista* admittirá nas suas paginas, da primeira á ultima, artigos não só dos Spirítas, mas tambem de quaesquer collaboradores, desde que venham envoltos na toga da sciencia ou no manto do cavalheiro.

Todos os trabalhos serão acolhidos com agrado, e mais especialmente os scientificos de fundo spiritico.

Comquanto todos os trabalhadores sejam obreiros do progresso, ha comtudo entre elles, differenças bem sensiveis; uns concorrem para elle directamente, outros de uma maneira indirecta; entre os primeiros só podem estar aquelles que vêm o alvo; porque só assim é possivel seguir uma direcção recta.

Embora os segundos não dêem impulso rapido ao progresso, não deixam entretanto de o auxiliar, posto que busquem pôr traves na roda do destino.

Do numero dos primeiros são os Spirítas; são elles por conseguinte entre os collaboradores aquelles cujo concurso mais desejamos, e não nos cançaremos de os solicitar.

A' elles a Commissão Confraternisadora incumbirá talvez de completar os artigos que, encetados pela Directoria, não foram concluidos; entre esses a carta á S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> e os commentarios ao Parecer do Conselho d'Estado; por isso contamos com o seu contingente e o esperamos como o celleiro espera o grão, para ser distribuido, por aquelles á quem é destinado.

Os seus escriptos serão sempre os bem-vindos, ainda que, por falta de disciplina ou estudo accurado, contenham idéas que não sejam correntes, ou divirjam das que professamos.

E assim o que até agora era para a Directoria um dever, passa a ser um direito que ella não deixará de exercer sempre que tiver occasião.

A DIRECTORIA.

---

## CARACTER DA REVELAÇÃO SPIRITA

POR ALLAN-KARDEC

Póde o Spiritismo ser considerado como uma revelação? Neste caso, qual o seu caracter? Em que se funda sua authenticidade? A quem e de que maneira foi ella feita? E' a doutrina spiríta uma revelação no sentido theologico da palavra, quero dizer, é ella no seu todo o producto do ensino occulto vindo de cima? E' ella absoluta, ou susceptivel de modificações? Trazendo aos homens a verdade toda, a revelação não teria por effeito de os impedir de fazer uso de suas faculdades, pois que ella lhes pouparia o trabalho da investigação? Qual a autoridade do ensino dos Espiritos, si elles não são infalliveis e superiores á

humanidade? Qual a utilidade da moral que prégam, si esta moral não é diversa da do Christo que já se conhece? Quaes as verdades novas que elles nos trazem? Precisa o homem de uma revelação, não póde achar em si mesmo e em sua propria consciencia tudo o que lhe é necessario para se conduzir? Taes são as questões sobre as quaes importa fixar-se.

Definamos primeiro o sentido da palavra revelação. Revelar, do latim *revelare*, cuja raiz é *velum*, *véo*, significa litteralmente, sahir debaixo do véo; é, figuradamente—descobrir, fazer conhecer uma cousa secreta ou desconhecida. Em sua accepção vulgar a mais geral se diz de toda cousa ignorada que é divulgada, de toda a idéa nova que nos põe a caminho do que não sabiamos.

Neste ponto de vista, todas as sciencias, que nos fazem conhecer os misterios da natureza, são revelações, e póde se dizer que ha para nós uma revelação incessante; a astronomia nos revelou o mundo astral, que não conheciamos; a geologia, a formação da terra; a chimica, a lei das affinidades; a physiologia, as funções do organismo, etc.; Copernico, Galileu, Newton, Laplace, Lavoisier, são reveladores.

O caracter essencial de toda a revelação deve ser a verdade. Revelar um segredo, é fazer conhecer um facto; si a cousa é falsa, não é um facto: e por consequencia não ha revelação. Toda revelação desmentida pelos factos deixa de o ser, si ella é attribuida a Deus, Deus não podendo mentir nem se enganar, não póde ella emanar d'elle; deve ser considerada como o producto de uma concepção humana.

Qual o papel do professor diante de seus discipulos, sinão o de um revelador? Ensina-lhes o que não sabem, o que não teriam tempo nem possibilidade de descobrir por si mesmos, porque a sciencia é a obra collectiva dos seculos e de uma multidão de homens que lhe trouxeram, cada um, seu contingente de observações, que aproveitam áquelles que vêm depois. O ensino é pois, na realidade, a revelação de certas verdades scientificas, feita por homens que as conhecem a outros que as ignoram e sem o que as teriam ignorado sempre.

Porém o professor não ensina sinão o que aprendeu; é um revelador de segunda ordem; o homem de genio ensina o que descobriu por si mesmo; é o revelador primitivo; elle traz a luz que, pouco a pouco se vulgarisa: O que seria da humanidade sem a revelação dos homens de genio que apparecem de tempos a tempos!?

Mas o que são esses homens de genio? Porque são elles homens de genio? D'onde vieram elles? O que é feito d'elles? Notamos que a maior parte trazem ao nascer faculdades transcendentas e alguns conhecimentos innatos, que um pouco de trabalho basta para desenvolver. Pertencem realmente á humanidade, pois que nascem, vivem e morrem como nós. Onde pois adquiriram elles estes conhecimentos, que não poderam aprender durante a vida? Dir-se-ha com os materialistas que o acaso lhes deu a materia cerebral em maior quantidade e de melhor qualidade? Neste caso não teriam mais merito do que um legume maior e mais saboroso do que um outro.

Dir-se-ha, como certos espiritualistas, que Deus lhes deu uma alma mais favorecida que a do commum dos homens? Supposição igualmente illogica pois que tacharia Deus de parcialidade. A unica soluçao racional deste problema está na preexistencia da alma e na pluralidade das existencias. O homem de genio é um espirito que tem subsistido mais longo tempo; que por consequencia, tem adquirido e progredido mais do que aquelles que estão menos adiantados.

Encarnando-se, traz o qua sabe, e como sabe muito mais do que os outros, sem necessidade de aprender, elle é o que se chama um homem de genio. Mas o seu saber é fructo de um trabalho anterior e não o resultado de um privilegio. Antes de renascer elle era pois um espirito adiantado: reencarna-se para fazer aproveitar aos outros o que elle sabe ou para adquirir mais.

Os homens progridem incontestavelmente por si mesmos e pelos esforços de sua intelligencia; porém, entregues ás suas proprias forças, este progresso será mui lento, si não forem auxiliados por homens mais adiantados, como o escolar o é pelos seus professores. Todos os povos tiveram homens de genio, que têm vindo em diversas épocas dar-lhes impulso e os tirar de sua inercia.

Desde que se admitte a solitudine de Deus pelas suas creaturas, porque não admittir-se que os Espiritos que por sua energia e superioridade de seus conhecimentos, sejam capazes de fazer progredir a humanidade, se encarnem pela vontade de Deus, com vista de auxiliar no progresso em sentido detreminado; que recebem uma missão, como um embaixador recebe-a no seu Soberano? Tal é o papel dos grandes genios. O que vem elles fazer sinão ensinar aos homens verdades que estes ignoram, e que teriam ignorado durante longos periodos, afim de lhes dar auxilio pelo qual poderão adiantar-se mais rapidamente? Estes genios que apparecem atraves dos seculos como estrellas brilhantes, deixando um longo traço lominoso sobre a humanidade, são missionarios, ou si o quizerem messias. As cousas novas que elles ensinam aos homens, quer na ordem physica, quer na philosophica são *revelações*. Si Deus suscita reveladores para as verdades scientificas, pode, com mais forte razão, suscital-os para as verdades moraes, que são um dos elementos essenciaes do progresso. Taes são os philosophos cujas idéas tem atravessado os seculos.

No sentido especial da fé religiosa, a revelação se diz mais particularmente das cousas espirituaes que o homem não pode saber por si mesmo, que elle não pode descobrir por meio de sua intelligencia, e cujo conhecimento lhe é dado por Deus ou por seus mensageiros, seja por meio da palavra directa seja por inspiração. Neste caso a revelação é sempre feita á homens predispostos, designados sob o nome de prophetas ou messias, isto é, enviados, missionarios, tendo missão de transmittil-a aos homens.

Considerada debaixo deste ponto de vista, a revelação implica a passividade absoluta; ella é aceita sem verificação, sem exame, sem discussao. Todas as religiões tem tido seus reveladores, e si bem que estejam; longe de ter conhecido toda a verdade, tinham sua razão de ser providencial

porque eram appropriados ao tempo e ao centro em que viviam, ao character particular dos povos aos quaes fallavam, e aos quaes, eram relativamente superiores.

Apezar dos erros de suas doutrinas, nem por isso deixaram de agitar os espiritos semeando germens de progresso que mais tarde deviam desabrochar ou desabrochar-se-hão um dia ao sol do Christianismo.

E' pois injustamente que se lhes lança o anathema em nome da orthodoxia, porque dia virá em que todas essas crenças, tão diversas pelas formas, mas que repousam na realidade sobre um mesmo principio fundamental: *Deus e a immortalidade d'alma*, se fundirão em uma grande e vasta unidade logo que a razão tiver triumphado dos prejuizos.

Infelizmente as religiões teem sido sempre instrumentos de dominação o papel de propheta tem tentado as ambições secundarias, e tem-se visto surgir uma multidão de pretendidos reveladores ou messias que valendo-se do prestigio deste nome, tem explorado credulidade m proveito de seu orgulho, de sua ganancia, ou sua indolencia, achando mais commodo viver a custa dos illudidos. A religião christã não tem estado ao abrigo destes parasitas.

A este respeito chamamos seria attenção para o Capitulo XXI do *Evangelho segundo o Spiritismo*: "*Haverá falsos christos e falsos prophetas.*"

Ha revelações directas de Deus aos homens? E' uma questão que não ousariamos resolver, nem affirmativa nem negativamente de uma maneira absoluta. A cousa não é radicalmente impossivel, mas nada nos dá disso prova certa. O que não é duvidoso, é que os Espiritos mais proximos de Deus pela perfeição se penetram de seu pensamento e o podem transmittir. Quanto aos reveladores encarnados, segundo a ordem hierarchica a que pertencem e o gráo de seu saber pessoal, elles podem achar instrucções em seus proprios conhecimentos, ou recebê-las de Espiritos mais elevados, mesmo dos mensageiros directos de Deus. Estes fallando em nome de Deus têm sido por vezes tomados pelo proprio Deus.

Estas especies de communicações nada têm de extranho para quem quer que conheça os phenomenos spiríticos e a maneira pela qual se estabelecem as relações entre os Encarnados e os Desencarnados. As instrucções podem ser transmittidas por diversos meios: pela inspiração pura e simples, pela audição da palavra, pela vista dos Espiritos instructores nas visões e aparições, quer em sonho, quer em estado de vigilia, assim como se vê muitos exemplos disso na Biblia, no Evangelho e nos livros sagrados de todos os povos.

E' pois, rigorosamente exacto dizer-se que a maioria dos reveladores são mediums inspirados, auditivos ou videntes; donde não se conclue que todos os mediums sejam reveladores, e ainda menos intermediarios directos da Divindade ou seus mensageiros.

Só os puros Espiritos recebem a palavra de Deus com a missão de transmittil-a; mas hoje sabe-se que nem todos os Espiritos são perfeitos, e que existem muitos que se apresentam sob falsas apparencias, é o que fez S. João

dizer: « Não acrediteis em todos os Espiritos, mas vêde antes si os Espirito são de Deus. » (Ep. 1.<sup>a</sup>, ch. IV, v. 4).

Póde, pois, haver revelações sérias e verdadeiras, assim como as ha apocryphas e mentirosas. *O caracter essencial da revelação Divina é o da eterna verdade. Toda revelação eivada de erros ou sujeita á mudança não póde emanar de Deus.* E' assim que a lei do Decalogo tem todos os caracteres de sua origem emquanto as outras leis moysaicas, essencialmente transitorias, muitas vezes em contradicção com a lei do Sinai, são a obra pessoal e politica do legislador hebreu. Abrandando-se os costumes do povo, essas leis de per si mesmo cahiram em desuso, emquanto o Decalogo ficou sempre de pé, firme como o pharol da humanidade: O Christo fez delle a base de seu edificio, abolindo as outras leis. Si ellas tivessem sido obra de Deus, seriam conservadas intactas, Christo e Moysés foram os dois grandes reveladores que mudaram a face do mundo, e nisso consiste a prova de sua missão divina. Uma obra puramente humana não teria um tal poder.

Uma importante revelação se realisa na época actual: é a que nos mostra a possibilidade de communicarmo-nos com os seres do mundo espiritual. Este conhecimento não é novo, sem duvida; mas havia ficado até nossos dias, de alguma sorte, em estado de letra morta, isto é, sem proveito para a humanidade. A ignorancia das leis, que regem essas relações, a tinha abafado sob a superstição; o homem era incapaz de tirar dahi deducção alguma salutar; estava reservado á nossa época desembaraçal-a de seus accessorios ridiculos, comprehender o seu alcance, e fazer surgir dahi a luz que devia esclarecer o caminho do futuro.

O Spiritismo, nos fazendo conhecer o mundo invisivel que nos cerca, e no meio do qual nós viviamos ignorando-o e as leis que o regem, suas relações com o mundo visivel, a natureza e o estado dos seres que o habitam, e, por conseguinte, o destino do homem depois da morte, é uma verdadeira revelação, na accepção scientifica da palavra.

Por sua natureza, a revelação Spirita tem um duplo caracter: ella participa ao mesmo tempo da revelação divina e da revelação scientifica. Participa da primeira por ter sido, o seu apparecimento, providencial, e não o resultado da iniciativa e de um designio premeditado do homem; porque os pontos fundamentaes da doutrina são de facto o ensino dado pelos Espiritos encarregados por Deus de esclarecer os homens ácerca das cousas que elles ignoravam, que não podiam aprender por si mesmos, e que lhes importa conhecer, hoje que estão aptos para os comprehender. Participa da segunda, porque este ensino não é o privilegio de individuo algum, mas á todos é dado pelo mesmo modo; aquelles que o transmittem, e os que o recebem, não são seres passivos, dispensados do trabalho de observação e pesquisa, porque não fazem abdicção de seu entendimento e livre arbitrio; porque o exame não lhes é interdicto, mas, pelo contrario, recommendado; enfim, porque a doutrina não foi dictada nem imposta á crença cega; porque é deduzida, pelo

trabalho do homem, da observação dos factos que os Espiritos põem sob seus olhos, e das instrucções que lhe dão, instrucções que elle estuda, commenta, compara, e donde tira, elle proprio, as consequencias e as applicações. Em uma palavra, *o que caracteriza a revelação spiríta, é que sua origem é divina, sua iniciativa pertence aos Espiritos, e sua elaboração é o producto do trabalho do homem.*

Como meio de elaboração, o Spiritismo procede exactamente da mesma fórma que as sciencias positivas, isto é, applicando o methodo experimental. Factos de uma ordem nova se apresentam que não podem ser explicados pelas leis conhecidas; o homem os observa, compara analysa, e, dos effeitos remontando ás causas chega ás leis que os regem; depois deduz as consequencias e busca as applicações uteis. *Elle não estabelece theoria alguma preconcebida; assim não dá como hypothese, nem a existencia e a intervenção dos Espiritos, nem o perispirito e a reencarnação, nem nenhum dos principios da doutrina; concludo pela existencia dos Espiritos, quando esta existencia resurgio com evidencia da observação dos factos; e assim para os outros principios. Não foram os factos que vieram posteriormente confirmar a theoria, mas a theoria que veio subsequentemente explicar e resumir os factos. E' pois rigorosamente exacto dizer-se que o Spiritismo é uma sciencia de observação, e não o producto da imaginação. As sciencias só fizeram progressos importantes depois que o estudo baseou-se sobre o methodo experimental; mas até hoje acreditou-se que esse methodo só era applicavel á materia, ao passo que o é igualmente ás cousas methaphysicas.*

Citemos um exemplo: — Passa-se no mundo dos Espiritos um facto muito singular, e que seguramente ninguem teria suspeitado, é o dos Espiritos que não se julgam mortos. Pois bem, os Espiritos Superiores, que o conhecem perfeitamente, não vieram dizer antecipadamente: « Existem Espiritos que creem ainda viver da vida terrestre; que conservam seus gostos, seus costumes e seus instinctos; » mas provocaram manifestações de Espiritos desta categoria para fazer-nos observal-o. Tendo pois visto Espiritos incertos do seu estado, ou affirmando que eram ainda deste mundo, julgando-se entretidos em suas occupações ordinarias, do exemplo conclue-se para a regra. A multiplicidade de factos analogos demonstrou que esse caso não era excepção, mas uma das phases da vida spiríta; permittio estudar todas as variedades e as causas desta singular illusão; e reconhecer que esta situação é sobretudo propria dos Espiritos pouco adiantados moralmente, e que é peculiar á certos generos de morte; que é temporaria, mas póde durar dias, mezes e annos. Foi assim que a theoria nasceu da observação. O mesmo acontece com todos os outros principios da doutrina.

Assim como as sciencias propriamente ditas tem por objecto o estudodas leis do principio material, o objecto especial do Spiritismo é o conhecimento das leis do principio espirital; ora, como este ultimo principio é uma das forças da natureza, que reage incessantemente sobre o principio material e



reciprocamente, d'ahi resulta que o conhecimento de um não póde ser completo sem o conhecimento do outro. *O Spiritismo e a sciencia se completam um pelo outro*; a sciencia sem o Spiritismo se acha na impotencia de explicar certos phenomenos só pelas leis da materia; o Spiritismo sem a sciencia faltar-lhe-ia o appoio e o exame. O estudo das leis da materia devia preceder o da espiritalidade, porque é a materia que primeiro fere os sentidos.

Si o Spiritismo tivesse vindo antes das descobertas scientificas teria sido uma obra abortada, como tudo que vem antes de seu tempo.

Todas as sciencias se encadeam e se succedem n'uma ordem racional; ellas nascem umas das outras, á proporção que acham ponto de apoio nas idéas e nos conhecimentos anteriores. A astronomia, uma das primeiras que foram cultivadas, ficou nos erros da infancia, até o momento em que a physica veio revelar a lei das forças dos agentes naturaes; a chimica, nada podendo sem a physica, devia acompanhá-la de perto para depois marcharem ambas de accordo appoiando-se uma na outra. A anatomia, a physiologia, a zoologia, a botanica, a mineralogia, só se tornaram verdadeiras sciencias depois do auxilio das luzes trazidas pela physica e a chimica. A geologia, nascida hontem, sem a astronomia, a physica, a chimica, e todas as outras não teria tido seus verdadeiros elementos de vitalidade; ella só podia vir depois.

A sciencia moderna justicou os quatro elementos primitivos dos antigos, e de observação em observação, ella chegou á concepção *de um só elemento gerador de todas as transformações da materia*; mas a materia, por si só, é inerte; não tem vida, nem pensamento, nem sentimento; lhe é preciso sua união com o principio espirital. O Spiritismo não descobriu nem inventou este principio, mas, o demonstrou por provas irrecusaveis; o estudou, analysou, e tornou evidente a sua acção. *Ao elemento material veio juntar o elemento espirital. Elemento material e elemento espirital*, eis os dois principios, as duas forças vivas da natureza. Pela união indissolúvel desses dois elementos, explica-se facilmente uma multidão de factos até então inexplicaveis. (1)

O Spiritismo, tendo por objecto o estudo de um dos dois elementos constitutivos do universo, toca forçosamente na maior parte das sciencias; só depois da elaboração dellas podia vir; nasceu pela força das cousas, da impossibilidade de tudo explicar-se por meio só das leis da materia.

Accusam o Spiritismo de parentesco com a magia e com a feitiçaria; mas esquecem-se de que a astronomia tem por primogenita a astrologia judiciaria, que não está muito longe de nós; que a chimica é filha da alchymia, da qual homem algum sensato não ousaria accupar-se hoje. Ninguem nega entretanto,

---

(1) A palavra « elemento » não é tomada aqui no sentido de « corpo simples, elementar » de « moleculas primitivas, » mas no de « parte constituinte de um todo. » Nesse sentido póde-se dizer que o « elemento espirital » tem uma parte activa na economia do universo, como diz-se que o « elemento civil e o elemento militar » figuram no computo de uma população; como « o elemento religioso » entra na educação; como na Argelia, existe « elemento arabe » e « elemento europeu ».

que na astrologia e na alchymia houvesse o germen das verdades donde sahiram as sciencias actuaes. Apesar de suas formulas ridiculas, a alchymia deu indicações para a descoberta dos corpos simples e da lei das affinidades; a astrologia se apoiava sobre a posição e o movimento dos astros que ella havia estudado; mas, na ignorancia das verdadeiras leis, que regem o mecanismo do universo, os astros eram para o vulgo, seres mysteriosos aos quaes a superstição prestava uma influencia moral e um sentido revelador. Quando Galileu, Newton, e Kepler fizeram conhecer essas leis, quando o telescopio rasgou o véo e mergulhou nas profundezas do espaço um olhar que muita gente achou indiscreto, os planetas nos appareceram como simples mundos similhantes ao nosso, e todo o castello do maravilhoso se desmoronou.

O mesmo acontece com o Spiritismo relativamente á magia e á feitiçaria; estas se apoiavam tambem sobre a manifestação dos Espiritos, como a astrologia sobre o movimento dos astros; mas, na ignorancia das leis que regem o mundo espiritual, incluíam nessas relações, praticas e crenças ridiculas, ás quaes o Spiritismo moderno, fructo da experiencia e da observação, fez justiça. Seguramente, a distancia que separa o Spiritismo da magia e da feitiçaria, é maior do que a que existe entre a astronomia e a astrologia, a chymica e a alchymia; querer confundil-as, é provar que não se sabe deilas a primeira palavra.

O fato só da possibilidade de communicar-se com os seres do mundo espiritual tem consequencias incalculaveis, da mais alta gravidade; é todo um mundo novo que se nos revela, e que tem tanto mais importancia, que espera todos os homens sem excepção.

Este conhecimento não póde deixar de trazer, generalisando-se, uma modificação profunda nos costumes, character, habitos e crenças que tão grande influencia têm sobre as relações sociaes. E' uma revolução completa que se opéra nas ideias, revolução tanto maior, tanto mais poderosa, quanto não se circumscreve a um povo, nem a uma casta, mas attinge simultaneamente pelo coração a todas as classes, a todas as nacionalidades, a todos os cultos.

E' pois com razão que o Spiritismo é considerado como a terceira das grandes revelações. Vejamos em que essas revelações differem, e qual o laço que as liga entre si.

Moysès, como propheta, revelou aos homens o conhecimento de um Deus unico, Soberano Senhor e Creador de todas as cousas; promulgou a lei do Sinai e lançou as bases da verdadeira fé; como homem, foi o legislador do povo pelo qual esta fé primitiva, purificando-se, devia um dia, se derramar sobre toda a terra.

O CHRISTO, tomando da antiga lei o que é eterno, e divino, regeitando o que era transitorio, puramente disciplinar e de concepção humana, accrescenta a revelação da vida futura, de que Moysès não fallou, e das penas e recompensas que esperam o homem depois da morte. (Ver *Revista Spiríta*, 1861, pags. 90 e 280).

A parte a mais importante da revelação do Christo, por ser a fonte primeira, a pedra angular de toda a sua doutrina, é o ponto de vista inteiramente novo sob o qual elle faz encarar a Divindade. Não é mais o Deus terrivel, cioso, vingativo, de Moysés; o Deus cruel e desapiadado que rega a terra com o sangue humano; que ordena o massacre e o exterminio dos povos, sem exceptuar as mulheres, as crianças e os velhos; que castiga áquelles que poupam as victimas; não é mais o Deus injusto que pune um povo inteiro pela falta de seu chefe; que se vinga do culpado na pessoa do innocente; que fêre os filhos pelas faltas dos paes; mas um Deus clemente, soberanamente justo e bom, cheio de mansidão e misericordia, que perdôa o peccador arrependido, e dá a cada um segundo suas obras; não é mais o Deus de um só povo privilegiado, o Deus dos exercitos presidindo aos combates para sustentar sua propria causa contra o Deus dos outros povos, mas o Pae commum do genero humano que estende sua protecção sobre todos os seus filhos e os chama todos a si; não é mais o Deus que recompensa e pune só pelos bens da terra, que faz consistir a gloria e a felicidade na avassalagem dos povos rivaes e na multiplicidade da progenitura, mas que diz aos homens: «Vossa verdadeira patria não é neste mundo é no Reino Celeste; é lá que os humildes de coração serão elevados e os orgulhosos rebaixados.» Não é mais o Deus que faz da vingança uma virtude e ordena retribuir olho por olho, dente por dente; mas o Deus de misericordia que diz: «Perdoai as offensas, si quizerdes ser perdoados; fazei o bem pelo mal; não façaes aos outros o que não quereis que vos façam.» Não é mais o Deus mesquinho e meticuloso que impõe, sob as penas as mais rigorosas, o modo pelo qual quer ser adorado, que se offende pela inobservancia de uma formula; mas Deus grande, que vê o pensamento e que não se honra com a fórmula, emfim não é mais o Deus que quer ser temido, mas o Deus que quer ser amado.

Sendo Deus o centro de todos as crenças religiosas, o fim de todos os cultos; o caracter de todas as religiões é conforme a idéa que ellas dão de Deus. As religiões que fazem de Deus um ser vingativo e cruel, julgam honral-o por actos de crueldade, pelas fogueiras e torturas; as que tem um Deus parcial e cioso são intolerantes; ellas são mais ou menos meticulosas na fórmula, conforme o creem mais ou menos embuido nas fraquezas e ninharias humanas.

Toda a doutrina do Christo é fundada sobre o caracter que elle attribue á Divindade. Com um Deus imparcial, soberanamente justo, bom e misericordioso, elle pôde fazer do amor de Deus e da caridade para com o proximo a condição expressa da salvação, e dizer: *Amai a Deus sobre todas as cousas, e a vosso proximo como a vós mesmos; nisso está toda a lei e os prophetas, não existe outro.*

Simplesmente sobre esta crença só elle pôde assentar o principio da igualdade dos homens perante Deus; e da fraternidade universal. Mas era possivel amar esse Deus de Moysés? Não; só se podia temel-o.

Essa revelação dos verdadeiros attributos da Divindade, junto á da immortalidade da alma e a vida futura, modificava profundamente as relações

mutuas dos homens, lhes impunha novas obrigações, lhes fazia encarar a vida presente sob um outro aspecto; ella devia por isso mesmo, reagir sobre os costumes e as relações sociaes.

E' incontestavelmente, por suas consequencias, o ponto o mais capital da revelação do Christo, e cuja importancia não se comprehendeu sufficientemente; e, contrista dizel-o, é tambem o ponto de que mais se tem afastado, que mais se desconheceu na interpretação de seus ensinios.

Entretanto o Christo acrescenta: « Muitas das cousas que eu vos digo, não podeis comprehender, e muitas outras eu tiuha ainda para vos dizer, que não poderieis comprehender; eis por que eu vos fallo por parabolias: porém mais tarde, *eu vos enviarei o Consolador, o Espirito de Verdade, que restabelecerá todas as cousas e vol-as explicará todas*» (João, ch. XIV. XVI; Matt. ch. XVII).

Si o Christo não disse tudo quanto poderia dizer, foi porque julgou conveniente deixar certas verdades na sombra, até que os homens chegassem ao estado de as comprehender. Como confessa, seu ensino era incompleto, pois que annuncia a vinda daquelle que deve o completar; assim pois previa que suas palavras não seriam bem interpretadas, e que se desviariam de seu ensino em uma palavra, que se desfaria o que elle fez, uma vez que todas as cousas devem ser restabelecidas: ora, só se *restabelece* o que foi desfeito.

Porque chama elle o novo Messias *Consolador*? Este nome significativo e sem ambiguidade é toda uma revelação. Assim previa que os homens teriam necessidade de consolações, o que implica insufficiencia daquellas que achariam na crença que formariam. Talvez nunca o Christo fôra tão claro, tão explicito como nessas ultimas palavras, ás quaes poucas pessoas prestaram attenção, talvez por se ter evitado esclarecel-as e aprofundar-lhes o sentido prophético.

Si o Christo não pôde desenvolver o seu ensino de uma maneira completa é porque faltava aos homens conhecimentos que só podiam adquirir com o tempo e sem os quaes não o comprehenderiam; muitas cousas existem que teriam parecido um contrasenso no estado do conhecimento de então.

Completar seu ensino deve-se pois entender no sentido de *explicar* e de *desenvolver*, mais que no de ajuntar verdades novas, porque nelle tudo se encontra em estado de germen; sómente, faltava a chave para apanhar o sentido de suas palavras.

Mas quem se julga autorizado para interpretar as Escripturas sagradas?

Quem tem esse direito? Quem possui as luzes necessarias, sinão os theologos?

Quem se julga autorizado? A sciencia primeiro que tudo, que dispensa toda e qualquer permissão de quem quer que seja para fazer conhecer as leis da natureza, e que de pés juntos, salta sobre os erros e prejuizos. Quem tem esse direito? Neste seculo de emancipação intellectual e de liberdade de consciencia, o direito de exame pertence á todos, e as Escripturas deixaram de ser a arca santa, na qual pessoa alguma se atreveria tocar com a ponta do dedo, sem correr o risco de ser fulminada.

Quanto ás luzes especiaes necessarias, sem contestar as dos theologos, e por mais esclarecidos que fossem os da idade média, e em particular os Padres da Egreja, elles não o eram, entretanto, ainda bastante para deixarem de condemnar como heresia, o movimento da terra e a crença nos antipodas e, sem remonttar tão alto, os theologos de nossos dias não lançaram o anathema á theoria dos periodos da formação da terra?

Os homens só pôderam explicar as [Escripturas com o auxilio do que sabiam, noções falsas ou incompletas que tinham sobre as leis da natureza, ma's tarde reveladas pela sciencia: eis por qué os proprios theologos pôderam, de muito bôa fé, se enganar sobre o sentido de certas palavras e de certos factos do Evangelho. Querendo a todo preço encontrar nelle a confirmação de um pensamento preconcebido, elles rodeavam sempre no mesmo circulo, sem abandonar seu ponto de vista, de tal modo que só viam o que queriam ver.

Por mais instruidos theologos que fossem, não podiam comprehender as cousas dependentes de leis que não conheciam.

Mas quem será juiz das interpretações diveras contradictorias, e muitas vezes dadas fóra da theologia? O futuro, a logica e o bom senso. Os homens, cada vez mais esclarecidos á medida que novos factos e novas leis forem se revelando, saberão separar os systemas da realidade. As sciencias fazem conhecer certas leis; o Spíritismo faz conhecer outras; umas e outras são indispensaveis á intelligencia dos textos sagrados de todas as religiões, desde Confucius e o Boudha até o Christianismo.

Quanto á theologia, não poderá judiciosamente allegar contradicções da sciencia, quando ella não está sempre de acôrdo comsigo mesma.

O SPIRITISMO, tomando seu ponto de partida nas proprias palavra do Christo, como o Christo tomou o seu em Moysés, é uma consequencia directa de sua doutrina.

A' ideia vaga da vida futura, elle acrescenta a revelação da existencia do mundo invisivel que nos rodeia e povoa o espaço; com isso confirma a crença, lhe dá um corpo, uma consistencia, uma realidade no pensamento.

Define os laços que unem a alma e o corpo, e levanta o vèu que occultava aos homens os mysterios do nascimento e da morte.

Pelo Spiritismo, o homem sabe d'onde vem, para onde vai, porque está sobre a terra, porque soffre temporariamente, e vê por toda a parte a justiça de Deus.

Sabe que a alma progride incessantemente atravez de uma serie de existencias successivas, até que tenha attingido o grão de perfeição que póde approximal-a de Deus.

Sabe que todas as almas, tendo um mesmo ponto de partida, são creadas iguaes, com uma mesma aptidão para progredir, em virtude de seu livre arbitrio; que todas são da mesma essencia, e que não ha entre ellas differença sinão do progresso realisado; que todas tem o mesmo destino e attingirão o mesmo fim; mais ou menos depressa, segundo seu trabalho e sua bôa vontade.

Sabe que não ha creaturas desherdadas, nem mais favorecidas umas do que outras; que Deus não creou nenhuma privilegiada e dispensada do trabalho imposto a outras para progredir; que não ha seres perpetuamente votados ao mal e ao soffrimento; que os designados sob o nome de *demonios* são Espiritos ainda atrazados e imperfeitos, que fazem o mal em estado de Espirito, como o faziam no estado de homens, mas que se adiantarão e se aperfeiçoarão; que os anjos ou puros Espiritos não são seres á parte na criação, mas Espiritos que attingiram o fim, depois de ter seguido a fieira do progresso; que por essa fórma não ha creações multiplas, nem differentes cathegorias entre os seres intelligentes, mas que toda a criação sahe da grande lei de unidade que rege o universo, e que todos os seres gravitam para um fim commum que é a perfeição, sem que uns sejam favorecidos á custa de outros, sendo todos filhos de suas obras.

Pelas relações que o homem póde hoje estabelecer com aquelles que deixaram a terra, elle tem não sómente a prova material da existencia e da individualidade da alma, mas comprehende a solidariedade que liga os vivos e os mortos deste mundo, e os deste mundo com os dos outros mundos. Conhece sua situação no mundo dos Espiritos, os acompanha em suas emigrações, é testemunha de suas alegrias e de suas penas.

Sabe a razão porque são felizes ou infelizes e a sorte que á si mesmo espera, segundo o bem, ou mal que fez. Essas relações o iniciam na vida futura que elle póde observar em todas as suas phases, em todas as suas peripecias; o futuro não è mais uma vaga esperança, é um facto positivo, uma certeza mathematica. Então a morte nada mais tem de aterradora, por ser para elle a libertação, a porta da verladeira vida.

Pelo estudo da situação dos Espiritos, o homem sabe que a felicidade e a infelicidade, na vida espiritual, são inherentes ao gráo de perfeição e de imperfeição; que cada um passa pelas consequencias directas e naturaes de suas faltas, ou, por outra, que é punido por onde peccou; que estas consequencias duram tanto quanto a causa que as produzio; que por esta fórma o culpado soffreria eternamente si persistisse no mal, mas que o soffrimento cessa com o arrependimento e a reparação; ora, como depende de cada um se aperfeiçoar, todos podem em virtude do seu livre arbitrio, prolongar ou abreviar seus soffrimentos, como o doente soffre em consequencia de seus excessos emquanto não põe um termo á elles.

Si a razão repelle, como incompativel com a bondade de Deus, a idéa das penas irremissiveis, perpetuas e absolutas, muitas vezes inflingidas por uma só falta, supplicios do inferno que não póde minorar o arrependimento mais ardente e mais sincero, ella se inclina diante desta Justiça distributiva e imparcial, que leva em conta tudo, que nunca fecha a porta ao arrependido, que estende incessantemente a mão ao naufrago, em vez de o lançar ao abysmo.

A pluralidade das existencias, cujo principio, o Christo iniciou no Evangelho, porém, sem mais defnir-o como muitos outros, é uma das

mais importantes leis reveladas pelo Spiritismo, que demonstra a sua realidade e necessidade para o progresso. Com esta Lei, o homem explica todas as anomalias apparentés que apresenta a vida humana; as differenças de posição social; as mortes prematuras que, sem a reencarnação, fariam inuteis para a alma as vidas curtas; a desigualdades das aptidões intellectuaes e moraes, pela ancianidade do Espirito, que mais ou menos aprendeu e progredio, e que traz, nascendo, o que adquirio em suas existencias anteriores.

Com a doutrina da criação da alma em cada nascimento vem-se a cahir no systema das creações privilegiadas; os homens são estranhos uns aos outros, cousa alguma os liga, os laços de família são puramente carnaes : não são de modo algum solidarios em um passado em que não existiam; com a crença no nada depois da morte, todas as relações cessam com a vida, não são solidarios no futuro. Pela reencarnação elles são solidarios no passado e no futuro; suas relações se perpetuando no mundo corporal, a fraternidade tem por base as proprias leis da natureza; o bem tem um fim, e o mal suas consequencias inevitaveis.

Com a reencarnação desaparecem os prejuizos de raças e de castas, pois que o mesmo Espirito póde tornar a nascer rico ou pobre, grande senhor ou proletario, chefe ou subordinado, livre ou escravo, homem ou mulher. De todos os argumentos invocados contra a injustiça da servidão e da escravidão, contra a subjeição da mulher á lei do mais forte, nenhum ha que prime em logica; o facto material da reencarnação. Si pois a reencarnação funda sobre uma lei da natureza o principio da fraternidade universal, funda tambem sobre a mesma lei o principio da igualdade dos direitos sociaes, e por conseguinte, o da liberdade.

Tirai ao homem o espirito livre, independente, sobrevivente á materia, vós fareis d'elle uma machina organizada, sem fim, sem responsabilidade; sem outro freio mais que a lei civil, e *bôa a explorar* como um animal intelligente. Nada esperando depois da morte, nada o impede de augmentar os gozos do presente; si soffre, resta-lhe a perspectiva do desespero e o nada como refugio. Com a certeza do futuro, a de tornar a achar os que amou; com o *temor de rever aquelles que offendeu*, todas as suas idéas mudam. O Spiritismo, ainda que só tirasse o homem da duvida relativamente á vida futura, teria feito mais para seu aperfeçoamento moral do que todas as leis disciplinares que o detem algumas vezes, mas que não o modificam.

Sem a preexistencia da alma, a doutrina do peccado original não é sómente inconciliavel com a Justiça de Deus, que tornaria todos os homens responsaveis pela falta de um só; ella seria um contrasenso, e tanto menos justificavel quanto segundo esta doutrina, a alma não existia na época em que se pretende fazer remontar sua responsabilidade. Com a preexistencia o homem traz, *ao renascer*, o germen de suas imperfeições, das faltas de que não se corrigo, que se traduzem por seus instinctos nativos, suas propensões para tal ou tal vicio. E' esse o seu verdadeiro peccado original, do qual muito naturalmente soffre as consequencias, mas com esta differença capital, que elle supporta a pena de

suas proprias faltas, e não a das faltas de um outro; e esta outra differença ao mesmo tempo consolante, animadora e soberanamente justa, que cada existencia lhe offerece os meios de se resgatar pela reparação e de progredir, quer despojando-se de alguma imperfeição, quer adquirindo novos conhecimentos, e assim até que, estando sufficientemente purificado, não tenha mais necessidade da vida corporal, e possa viver exclusivamente da vida espiritual, eterna e bem aventurada.

Pela mesma razão, aquelle que progredio, moralmente traz, ao renascer, qualidades nativas, como o que progredio intellectualmente traz idéas innatas; identificado com o bem, o pratica sem esforços, sem calculo e, por assim dizer, sem pensar. Aquelle que é obrigado a combater suas tendencias vive ainda em luta com ellas: o primeiro já venceu, o segundo procura vencer. Existe pois *virtude original*, como existe *saber original*, e *peccado* ou melhor *vicio original*.

O Spiritismo experimental estudou as propriedades dos fluidos espirituaes e sua acção sobre a materia. Demonstrou a existencia do *perispirito*, suspeitado desde a antiguidade e designado por S. Paulo sob o nome de *Corpo espiritual*, isto è, de corpo fluidico da alma depois da destruição do corpo tangivel. Hoje sabe-se que este envolucro é inseparavel da alma; que é um dos elementos constitutivos do ser humano; que é o vehiculo de transmissão do pensamento e que, durante a vida do corpo, elle serve de laço entre o Espirito e a materia. O perispirito representa um papel tão importante no organismo e em uma multidão de affecções, que elle se liga à physiologia assim como à psychologia.

O estudo das propriedades do perispirito, dos fluidos espirituaes e dos attributos physiologicos da alma, abre novos horisontes á sciencia, e dá a chave de uma multidão de phenomenos incomprehendidos até então por falta de conhecimento da lei que os rege; phenomenos negados pelo materialismo, porque elles se prendem á espiritualidade, qualificados por outros de milagres ou sortilegios, segundo as crenças. Taes são, entre outros, os phenomenos da vista-dupla, da vista á distancia, do somnambulismo natural e artificial, dos efeitos psychicos da catalepsia e da lethargia, da presciencia, dos presentimentos, das aparições, das transfigurações, da transmissão do pensamento, da fascinação, das curas instantaneas, das obsessões e possessões, etc.

Demonstrando que estes phenomenos repousam sobre leis tão naturaes como os phenomenos electricos, e as condições normaes nas quaes elles podem se reproduzir, o Spiritismo destróe o imperio do maravilhoso e do sobre-natural, e por conseguinte, a fonte da maior parte das superstições.

Si elle faz crer na possibilidade de certas cousas encaradas por alguns como chimericas, tambem impede de crer em muitas outras cuja impossibilidade e irracionalidade elle demonstra.

O Spiritismo, bem longe de negar ou de destruir o Evangelho, vem ao contrario, confirmar, explicar e desenvolver pelas novas leis da natureza que elle revela tudo quanto disse e fez o Christo; elle leva a luz aos pontos obscuros do seu ensino, de tal sorte que, aquelles para quem eram inintelligiveis certas



partes do Evangelho ou lhes pareciam inadmissíveis, as comprehendem sem dificuldade com o auxilio do Spiritismo, e as admittem; vêem melhor o seu alcance, e podem distinguir entre a realidade e a allegoria; o Christo lhes parece maior: não é simplesmente um philosopho é um Messias divino.

Demais, si se attender ao poder moralizador do Spiritismo pelo fim que aponta a todas as acções da vida, pelas consequencias do bem e do mal que faz tocar com os dedos pela força moral, coragem, e consolações que elle dá nas afflicções, por uma inalteravel confiança no futuro, pela idea de ter perto de si os seres que se amou, a segurança de os rever, a possibilidade de se entender com elles, emfim, pela certeza de que tudo quanto se fez, tudo quanto se adquirio em intelligencia, sciencia, moralidade, até a *ultima hora da vida*, não é perdido, e que tudo aproveita ao adiantamento, reconhece-se que o Spiritismo realisa todas as promessas do Christo a respeito do *Consolador* annunciado. Ora como é o *Espirito de Verdade* que preside ao grande movimento da regeneração, a promessa da sua vinda se acha por essa fórma realisada, porque, de facto, é elle o verdadeiro *Consolador*. (\*)

Si, a estes resultados, adiciona-se a rapidez prodigiosa da propagação do Spiritismo, apesar de tudo quanto se põe em campo para supplantal-o, não se pôde negar que sua vinda seja providencial, visto que elle triumphava de todas as forças e de toda a má vontade dos homens. A facilidade com que é aceito por um tão grande numero, e isso sem constrangimento, sem outros meios, mais de que o poder da ideia, prova que corresponde á uma necessidade, a de crêr em alguma cousa depois do vazio aberto pela incredulidade, e que, por consequencia, veio a seu tempo.

Os afflictos são em grande numero; não é pois de admirar que tantas pessoas acolham uma doutrina que consola, de preferencia ás doutrinas que desesperam, porque é aos desherdados, mais do que aos felizes do mundo, que se

---

(\*) Muitos paes de familia deploram a morte prematura dos filhos, para a educação dos quaes fizeram grandes sacrificios, e repetem que tudo foi em pura perda. Com o Spiritismo, elles não lamentam esses sacrificios, e estariam promptos a fazel-os, mesmo com a certeza de vêr morrer seus filhos, porque sabem que, si elles não aproveitam essa educação no prezente, ella servirá, primeiro que tudo, para o seu adiantamento como Espirito; depois, para a sua nova existencia, e que, quando voltarem a este mundo, terão um cabedal intellectual que os tornará mais aptos para adquirir novos conhecimentos.

Taes são essas crianças que trazem ao nascer idéas innatas, que sabem, por assim dizer, sem precisar de aprender.

Si os paes não tem a satisfação immediata de vêr seus filhos aproveitarem dessa educação, elles a gozarão certamente mais tarde, quer como Espiritos, quer como homens. Talvez sejam elles de novo os paes desses mesmos filhos que se diz afortunadamente dotados pela natureza, e que devem suas aptidões a uma precedente educação; assim como tambem, si os filhos desviam-se para o mal em consequencia da negligencia de seus paes, estes podem vir a soffrer mais tarde pelos desgostos e pezares que elles lhes suscitarão em uma nova existencia. (Evang. segundo o Spir., Ch. V, n. 21, *Mortes prematuras*).

dirige o Spiritismo. O doente vê chegar o medico com mais satisfação do que aquelle que está de saude; ora os afflictos são os doentes e o Consolador o medico.

Vós que combateis o Spiritismo, si quereis que o abandonem para vos seguir, dai pois mais e melhor do que elle; curai com mais segurança as feridas da alma; dai mais consolações, mais satisfações ao coração, esperanças mais legitimas, maiores certezas; formulai do futuro um quadro mais racional, mais seductor; mas não julgueis vencel-o, vós com a perspectiva do nada, vós com a alternativa das chammas do inferno ou com a beata e inutil contemplação perpetua.

A primeira revelação era personificada em Moysés, a segunda no Christo, a terceira não o é em individuo algum. As duas primeiras são individuaes, a terceira é collectiva; isso constitue um caracter essencial de grande importancia. Ella é collectiva no sentido de não ser feita ou dada, como privilegio, á pessoa alguma; por consequencia ninguem póde inculcar-se como seu propheta exclusivo. Ella foi dada simultaneamente por toda a terra, a milhões de pessoas de todas as idades e de todas as condições, desde a mais baixa até a mais alta da escala, social, conforme esta predicção narrada pelo auctor dos Actos dos Apostolos: « Nos ultimos tempos, diz o Senhor, eu derramarei meu espirito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas prophetisarão; vossos mancebos terão visões, vossos velhos terão sonhos.» (Actos, ch, II, V. 17, 18). Ella não sahio de culto algum especial, afim de servir um dia a todos de ponto de reunião. (1)

As duas primeiras revelações, sendo o producto de um ensino pessoal, estiveram forçosamente localizadas, isto é, appareceram n'um só ponto, em torno do qual a ideia se propagou pouco a pouco; mas foram precisos muitos seculos para que ellas attingissem as extremidades do mundo, sem mesmo

---

(1) Nosso papel pessoal, no grande movimento das ideias, que se prepara pelo Spiritismo, e que começa a operar-se, é o de um observador attento que estuda os factos para procurar a sua causa e tirar as consequencias.

Temos confrontado todos aquelles que nos tem sido possivel reunir; temos comparado e commentado as intruccões, dadas pelos Espiritos em todos os pontos do globo, e depois coordenamos o todo methodicamente; em uma palavra, temos estudado, e dado ao publico o fructo de nossas indagações sem attribuir a nossos trabalhos outro valor mais que o de uma obra philosophica deduzida da observação e da experiencia, sem nunca nos considerarmos o chefe da doutrina, nem porcurar impor nossas ideias a quem quer que seja. Plublicando-as usamos de um direito commum, e aquelles que as acceitam o fazem livremente. Si essas ideias acham numerosas sympathias, é porque têm a vantagem de corresponder ás aspirações de um avultado numero de pessoas, do que não tiramos vaidade alguma, uma vez que sua origem não nos pretence. Nosso maior merito, é a perseverança e dedicação à causa que abraçamos. Em tudo isto fizemos o que outro qualquer poderia ter feito como nós; razão pela qual nunca tivemos a pretensão de nos julgar propheta ou messias, e ainda menos de nos apresentar como tal.

invadir-o todo inteiro. A terceira tem isto de particular, que não sendo personificada em um individuo, se produzio simultaneamente em milhares de pontos differentes, tornando-se esses pontos centros ou fôcos de irradiação. Estes centros se multiplicando, seus raios se reúnem pouco a pouco, como os circulos formados por uma multidão de pedras lançadas n'agua; de tal sorte, que em um tempo dado, elles acabarão por cobrir a superficie inteira do globo.

Tal é uma das causas da rapida propagação da doutrina. Si ella tivesse surgido em um só ponto, si fosse a obra exclusiva de um homem, teria formado seita á roda de si; mas um meio-seculo teria talvez decorrido sem que attingisse os limites do paiz onde começara, ao passo que, após dez annos, ella estendeu suas raizes de um pólo á outro.

Esta circumstancia, desconhecida na historia das doutrinas, dá a esta uma força excepcional e um poder de acção irresistivel; com effeito, si a perseguem sobre um ponto, em um paiz, é materialmente impossivel perseguil-a em toda a parte, em todos os paizes. Para um lugar em que sua marcha fôr embaraçada, haverá mil outros, em que ella florescerá. Ainda mais, si a impedem n'um individuo, não a podem impedir nos Espiritos que são a origem della.

Ora, como os Espiritos estão por toda a parte, e como elles existirão sempre, si, por um impossivel, se conseguísse soffocal-a sobre todo o globo, ella reapareceria pouco tempo depois, porque repousa sobre *um facto, facto que está na natureza*, e não se póde supprimir as leis da natureza. Eis-ahi do que se devem persuadir aquelles que sonham o aniquilamento do Spiritismo. (*Revista Spirita*, Fev. 1865, pag. 38: *Perpetuidade do Spiritismo*.)

Entretanto esses centros disseminados poderiam ainda ficar por muito tempo isolados uns dos outros, confinados como estão alguns, em paizes longiquos; era necessario entre elles uma ligação, que os puzesse em communhão de ideias com seus irmãos em crença, communicando-lhes o que se fazia além. Essa ligação que na antiguidade faltaria ao Spiritismo, hoje se acha nas publicações que se espalham por toda a parte, que se condensam sob uma fórma unica, concisa e methodica, o ensino dado em toda parte sob fórmas multiplas e em differentes linguas.

As duas primeiras revelações só podiam ser o resultado de um ensino directo; os homens não estando ainda bastante adiantados para concorrer para sua elaboração, ellas deviam ser impostas á fé pela auctoridade da palavra do mestre.

Comtudo, notamos entre ellas uma differença bem sensivel, devida ao progresso dos costumes e das ideias; si bem que feitas ao mesmo povo e no mesmo meio, porém após desoito seculos de intervallo. A doutrina de Moysés é absoluta, despotica, não admite discussão e impõe-se ao povo pela força; a de Jesus é essencialmente *conselheira*; é livremente aceita e só se impõe pela persuasão; foi combatida desde o tempo de seu fundador, que não desdenhou discutir com seus adversarios.

A terceira revelação, vindo em uma época de emancipação e madureza

intellectual, em que a intelligencia desenvolvida não póde se resolver a representar um papel passivo, em que o homem nada aceita ás cégas, mas quer vêr para onde o conduzem, saber o porque e como de cada cousa, devia ser ao mesmo tempo o producto de um ensino e o fructo do trabalho, da indagação e do livre exame. *Os Espiritos não ensinam sinão justamente o que é necessario para guiar no caminho da verdade, e se abstêm de revelar o que o homem póde achar por si mesmo*, deixando-lhe o cuidado de discutir, de verificar e de submeter o todo ao cadinho da razão, deixando-lhe mesmo muitas vezes adquirir a experiencia á sua custa. Fornecem-lhe o principio e os materiaes: a elle pertence aproveitá-los e pôl-os em obra.

Os elementos da revelação spiríta, tendo sido dados simultaneamente, em uma multidão de pontos, a homens de todas as condições sociaes e de diversos graus de instrucção, é bem claro que as observações não podiam ser feitas em toda a parte com o mesmo resultado; que as consequencias a tirar, a deducção das leis que regem esta ordem de phenomenos, em uma palavra, a conclusão que devia firmar as idéas, não podiam sahir sinão do conjuncto e da correlação dos factos. Ora, cada centro isolado, circumscripto a um circulo restricto, não vendo a maior parte das vezes, sinão uma ordem particular de factos, algumas vezes contradictorios em apparencia, só tendo geralmente relações com uma unica cathegoria de Espiritos, e, demais, embaraçado por influencias locaes e o espirito de partido, se achava na impossibilidade material de abranger o todo, e, pela mesma razão, incapaz de ligar as observações isoladas a um principio commum. Cada um apreciando os factos sob o ponto de vista de seus conhecimentos e de suas crenças anteriores, ou da opinião particular dos Espiritos que se manifestam, haveria bem cedo tantas theorias e systemas quantos centros, todos elles incompletos por falta de elementos de comparação e de exame. Em uma palavra, cada um se teria immobilizado na sua revelação parcial, julgando possuir toda a verdade, ignorando que em cem outros lugares se obtinha mais ou melhor.

Além disso, deve-se notar que em parte alguma o ensino spirítico foi dado de uma maneira completa; elle se prende a um tão grande numero de observações, á assumptos tão differentes que exigem quer conhecimentos, quer aptidões medianimicas especiaes, que fôra impossivel reunir n'um mesmo individuo todas as condições necessarias. O ensino devendo ser colectivo e não individual, os Espiritos dividiram o trabalho disseminando os assumptos de estudo e observação, como em algumas fabricas, a confecção de cada parte de um mesmo objecto é repartida por differentes operarios.

A revelação assim se fez parcialmente, em diversos logares e por uma multidão de intermediarios, e é dessa maneira que ainda neste momento ella prosegue, porque tudo ainda não foi revelado. Cada centro encontra, nos outros centros o complemento do que elle obtem; e é o conjuncto, a coordenação de todos os ensinos parciaes que constituiram a *Doutrina Spiríta*.

Era pois necessario agrupar os factos espalhados para conhecer a sua

correlação, reunir os documentos diversos, as instrucções dadas pelos Espiritos sobre todos os pontos, e sobre todos os assumptos, para comparal-as, analysal-as, estudar-lhes as analogias e as differenças. As communicacões sendo dadas por Espiritos de todas as ordens, mais ou menos esclarecidos, era preciso apreciar o gráo de confiança que a razão permittia conceder-lhes, distinguir as idéas systematicas individuaes e isoladas-das que tinham a sancção do ensino geral dos Espiritos; as utopias-das idéas praticas, affastar as que eram notoriamente desmentidas pelos dados da sciencia positiva e da sã logica; utilizar igualmente os erros, as informações fornecidas pelos Espiritos, mesmo aquelles da mais baixa classe, para o conhecimento do estado do mundo invivível, e formar um todo homogeneo. Era preciso, em uma palavra, um centro de elaboração, independente de toda a idéa preconcebida, de todo o prejuizo de seita, *resolvido á aceitar a verdade tornada evidente, embora fosse contraria ás suas opiniões pessoais*. Este centro formou-se por si mesmo, pela força das cousas, e *sem designio premeditado*. (1)

Deste estado de cousas, resultou uma dupla corrente de idéas: umas indo das extremidades ao centro, outras voltando do centro para a circumferencia. Foi assim que a doutrina promptamente marchou para a unidade, apesar da diversidade das fontes donde ella emanou; que os systemas divergentes foram pouco a pouco cahindo, em razão do seu isolamento, diante do ascendente da opinião da maioria, por não encontrar nella echos sympathicos. Uma communhão de pensamentos, desde então, se estabeleceu entre os diffe-

---

(1) *O Livro dos Espiritos*, a primeira obra que fez considerar o Spiritismo sob o ponto de vista philosophico, pela deducção das consequencias moraes dos factos; que abrangeu todas as partes da doutrina, tocando nas questões as mais importantes que ella levanta; foi, desde sua appareição, o ponto de reunião para o qual espontaneamente convergiram os trabalhos individuaes. E' notorio que a publicação desse livro marca a era do Spiritismo philosophico, que até então pertencia ao dominio das experiencias de curiosidade. Si este livro conquistou as sympathias da maioria, é porque era a expressão dos sentimentos dessa mesma maioria, e porque correspondia ás suas aspirações, e tambem porque todos nelle encontravam a confirmação e uma explicação racional do que obtinham em particular. Si elle estivesse em desaccordo com o ensino geral dos Espiritos, cahiria no discredito e no esquecimento. Ora, a quem adheriram? por certo que não foi ao homem, que nada é por si mesmo, que morre e desaparece, mas á idéa que não fenece, quando emana de uma fonte superior ao homem.

Esta concentração espontanea das forças espalhadas deu logar a uma immensa correspondencia, monumento unico no mundo, quadro vivo da verdadeira historia do Spiritismo moderno, onde se reflectem ao mesmo tempo os trabalhos parciaes, os sentimentos multiplos que fez nascer a doutrina e os resultados moraes, as dedicacões, os desfallecimentos; archivos preciosos para a posteridade, que poderá julgar os homens e as cousas, sobre documentos authenticos. Em presença dessas testemunhas irrecusaveis, que se tornarão mais tarde todas essas falsas allegações, essas diffamações da inveja e do ciume?

rentes centros parciaes; fallando a mesma linguagem espiritual, elles se comprehendem e se sympathisam de um extremo ao outro do mundo.

Os Spirítas se acharam mais fortes, lutaram com mais coragem, marcharam com passo mais seguro, quando não se viram mais isolados, quando sentiram um ponto de apoio, um laço que os unia á grande familia; os phenomenos, de que eram testemunhas, não lhes pareceram mais estranhos, anormaes, contradictorios, quando elles poderam comprehendere esses phenomenos sob as leis geraes da harmonia, abranger em um lance de vista todo o edificio, e vêr em todo este conjuncto um fim grande e humanitario. (1)

Mas, como saber: si um principio é ensinado em toda a parte, ou si não é mais do que o resultado de uma opinião individual? Os grupos isolados não podendo saber o que se diz além, era necessario que um centro reunisse todas as instrucções, para fazer uma especie de inventario de tudo quanto se dice a respeito, e levar ao conhecimento de todos a opinião da maioria. (2)

Não ha sciencia alguma que tenha sahido completa, do cerebro de um só homem; todas, sem excepção, tem sido o producto de observações successivas

(1) Um testemunho significativo, tão notavel quanto tocante, desta communhão de pensamentos que se estabelece entre os Spirítas pela conformidade das crencas, são os pedidos de preces que nos vem dos paizes os mais longiquos, desde o Perú até ás extremidades da Asia, da parte de pessoas de religiões e de nacionalidades diversas, e que nunca vimos. Não é isso o preludio da grande unificação que se prepara? a prova das raizes sérias que por toda a parte estende o Spiritismo?

Deve-se ponderar que de todos os grupos que se formaram com a intenção premeditada de fazer scisão, proclamando principios divergentes, assim como aquelles que, por motivos de amor-proprio ou outros, não querendo dar mostras de aceitar a lei commum, acreditando-se bastante fortes para marchar sós, julgando-se com bastantes luzes para se dispensarem de conselhos, nenhum chegou a constituir uma idéa preponderante e viavel; todos se extinguiram ou vegetaram na sombra. De outra sorte não podia ser, desde que para se distiuguir, em vez de se esforçarem para dar uma maior somma de satisfações, elles regeitavam os principios da doutrina precisamente no que ella tem de mais attrahente, mais consolador, mais animador e mais racional. Si tivessem comprehendido a força dos elementos moraes que constituiu a unidade, não se teriam embalado em illusões chimericas; não viram nos adherentes sinão uma camarilha que podia ser facilmente derribada por outra.

Era enganar-se singularmente sobre os caracteres essenciaes da doutrina, e este erro só podia lhes trazer decepções; em vez de romper a unidade, elles quebraram o unico laço que podia lhes dar a força e a vida. (Vide *Revista Spiríta*. Abril 1866, pags. 106 e 111: *O Spiritismo sem os Espiritos; o Spiritismo independente*.)

(2) Tal é o objecto de nossas publicações, que podem ser consideradas como o resultado desse inventario. Todas as opiniões são discutidas, mas as questões só são formuladas, como principios, depois de terem recebido a consagração de todos os exames, única cousa que póde lhes dar a força de lei, e permittir affirmal-as. Eis porque não preconizamos levianamente theoria alguma, e é por essa razão que a doutrina, procedendo do ensino geral, não é de modo algum o producto de um systema preconcebido; é isso igualmente o que faz a sua força e assegura o seu futuro.

se apoiando sobre as observações precedentes, como sobre um ponto conhecido para chegar ao desconhecido. Foi assim que os Espiritos procederam para com o Spiritismo; eis porque o seu ensino é graduado; elles só tratam as questões á medida e á proporção que os principios, sobre os quaes ellas devem se apoiar, estão sufficientemente elaborados, e que a opinião está preparada para os receber.

Tem acontecido sempre; todas as vezes que os centros particulares tem querido discutir questões prematuras, só tem obtido respostas contradictorias, não concludentes. Quando, ao contrario, o momento favoravel é chegado, o ensino se generalisa e se unifica na quasi totalidade dos centros.

Ha comtudo, entre a marcha do Spiritismo e a das outras sciencias, uma differença capital, é que estas não attingiram o ponto a que chegaram si-não depois de longos intervallos, emquanto para o Spiritismo foram sufficientes alguns annos, sinão para attingir o ponto culminante, ao menos para colher uma somma de observações, assaz grande, para constituir uma doutrina. Este facto é devido á multidão innumeravel de Espiritos que, pela vontade de Deus, se manifestam simultaneamente, trazendo cada um o contingente de seus conhecimentos. Donde resulta que todas as partes da doutrina, em vez de serem elaboradas successivamente, durante muitos seculos, o foram pouco mais ou menos simultaneamente em alguns annos, e foi bastante agrupal-as para formar um todo.

Deus permitio que assim acontecesse, em primeiro logar, para que o edificio chegasse mais promptamente á sua conclusão; em segundo logar para que se podesse, pela comparação, ter o contraste, a verificação por assim dizer immediata, na universalidade do ensino; cada parte só tendo valor e *autoridade*, por sua connexão com o todo, devendo todas se harmonisar, achar seu logar na distribuição geral, e chegar cada uma em seu tempo.

Não confiando á um só Espirito o cuidado da promulgação da doutrina, Deus quiz que tanto o menor como o maior, entre os Espiritos como entre os homens, trouxesse sua pedra para o edificio, afim de estabelecer entre elles um laço de solidariedade cooperativa, que faltou ás doutrinas sahidas de uma fonte unica.

De outro lado cada Espirito, assim como cada homem, não tendo mais que uma somma limitada de conhecimentos, individualmente elles não estavam habilitados á tratar *ex-professo* as innumeraveis questões em que o Spiritismo toca; eis igualmente porque a doutrina, para preencher as vistas do Creador, não podia ser a obra de um só Espirito, nem de um só medium; ella só podia sahir da collectividade dos trabalhos comprovados uns pelos outros. (1)

Ainda mais um caracter da revelação spiríta, e que resulta das proprias

(1) Ver no *Evangelho segundo o Spiritismo*, introduccão, pag. vi, e *Revista Spiríta*, Abril de 1864, pag. 90 *Autoridade da doutrina Spiríta: confronto universal dos ensinos dos Espiritos*.

condições em que é feita, é que, se apoiando sobre factos, ella é, e não póde deixar de ser essencialmente progressiva, como todas as sciencias de observação. Por sua essencia, ella contrahe alliança com a sciencia que, sendo a exposição das leis da natureza, em uma certa ordem de factos, não póde ser contraria á vontade de Deus, o auctor dessas leis. *As descobertas da sciencia glorificam á Deus em vez de o rebaixar; ellas só destroem o que os homens construíram sobre ideias falsas que formaram á cerca de Deus.*

O Spiritismo estabelece pois, como principio absoluto, sómente o que é demonstrado com evidencia, ou o que deduz-se logicamente da observação. Tocando em todos os ramos da economia social, aos quaes presta o apoio de suas proprias descobertas, se assimillará sempre todas as doutrinas progressivas de qualquer ordem que sejam, chegadas ao estado de *verdades praticas*, e sahidas do dominio da utopia, sem isso elle se suicidaria; cessando de ser o que é, mentiria á sua origem e a seu fim providencial.

*O Spiritismo, marchando com o progresso, não será jamais excedido, porque, si novas descobertas lhe desmonstrarem que está em erro sobre um ponto, elle se modificará sobre esse ponto, si uma nova verdade se revela, elle a aceita. (1)*

Qual a utilidade da doutrina moral dos Espiritos, pois que ella é a mesma do Christo? Tem o homem necessidade de uma revelação? Não póde elle achar em si mesmo tudo quanto lhe é preciso para se guiar?

Sem duvida, no ponto de vista moral, Deus deu ao homem um guia na consciencia que lhe diz: « Não faças á outrem o que não quererias que te fizessem a ti. » A moral natural está certamente inscripta no coração dos homens, mas sabem todos elles lê-la ahi? Não tem elles jámais desconhecido os seus sabios *preceitos*? O que fizeram elles da moral do Christo? Como a praticam aquelles mesmos que a ensinam? Não se tornou ella uma letra morta, uma bella theoria, bôa para os outros e não para si? Censurareis a um pae por elle repetir, dez, cem vezes, as mesmas instrucções a seus filhos, si elles não as aproveitam?

Porque razão faria Deus menos do que um pae de familia? Porque não enviaria, de tempos a tempos aos homens, mensageiros especiaes, encarregados de lembrar-lhes os seus deveres, e de os pôr no bom caminho, quando d'elle se afastam; de abrir os olhos da intelligencia áquelles que os tem fechados; como os homens mais adiantados enviam missionarios aos selvagens e aos barbaros?

---

(1) Perante as declarações tão claras e tão categoricas, como as que se contém neste capitulo, cahem todas as allegações de tendencia ao absolutismo e á autocracia dos principios, todas as falsas assimilhações que as pessoas prevenidas ou mal informadas prestam á doutrina. Demais, essas declarações, não são novas: nós as temos muitas vezes repetido em nossos escriptos, para não deixar duvida alguma a esse respeito. Ellas nos assignalam, além disso, o nosso verdadeiro papel, o unico que ambicionamos: o de trabalhador.



Os Espiritos só ensinam a moral do Christo, pela razão de não haver outra melhor. Mas então qual a vantagem de seu ensino, si elles só nos dizem o que sabemos? Outro tanto se poderia dizer da moral do Christo, que foi ensinada quinhentos annos antes d'elle por Socrates e Platão, em termos quasi identicos; e de todos os moralistas que repetem a mesma cousa em todos os tons e sob todas as fórmulas. Pois bem! *os Espiritos vem simplesmente augmentar o numero dos moralistas*, com a differença que se manifestam por toda a parte, e se fazem ouvir tanto na cabana como nos palacios, e se dirigem aos ignorantes como ás pessoas instruidas.

O que o ensino dos Espiritos acrescenta á moral do Christo, é o conhecimento dos principios que ligam os mortos e os vivos, e que completam as noções vagas que elle deu sobre a alma, seu passado e seu futuro, firmando sua doutrina nas proprias leis da natureza.

Com o concurso das novas luzes trazidas pelos Espiritos, com o Spiritismo o homem comprehende a solidariedade que reúne todos os seres; a caridade e a fraternidade tornam-se uma necessidade social, elle faz por convicção o que só fazia por dever, e o faz melhor.

Quando os homens praticarem a moral do Christo, sómente então elles poderão dizer que não precisam mais de moralistas encarnados ou desencarnados; mas tambem então Deus não lh' os enviará mais.

Uma das questões mais importantes, entre as que foram formuladas no começo deste capitulo, é a seguinte: Qual a autoridade da revelação Spírita, uma vez que ella emana de seres cujas luzes são limitadas, e não são infalliveis?

A objecção seria séria, si esta revelação só consistisse no ensino dos Espiritos, si devessemos recebê-la delles exclusivamente e aceitá-la com os olhos fechados; ella deixa de ter valor desde o instante em que o homem traz o concurso de sua intelligencia e de seu juizo; e desde o momento que os Espiritos se limitam a guiá-lo no caminho das deducções que elle póde tirar da observação dos factos. Ora, as manifestações e suas innumeraveis variedades são factos; o homem os estuda e procura a lei que os rege; elle é auxiliado nesse trabalho pelos Espiritos de todas as ordens, que no sentido usual da palavra são mais *collaboradores do que reveladores*; submete seus dizeres ao exame da logica e do bom senso; e tira deste modo, beneficio dos conhecimentos especiaes que elles devem á sua posição, sem abdicar o uso de sua propria razão.

Os Espiritos sendo as almas dos homens, communicando com elles, *nós não sabemos da humanidade*, circumstancia capital a considerar. Os homens de genio, que foram os fochos luminosos da humanidade, vieram pois do mundo dos Espiritos, assim como para lá voltaram ao deixar a terra. Desde que os Espiritos podem se communicar com os homens, esses mesmos genios, podem lhes dar instrucções sob a forma espiritual, como o fizeram sob a forma corporal; podem nos instruir depois de mortos, como o faziam quando vivos; são invisiveis em vez de serem visiveis; eis ahi toda a differença.

A experiencia e o saber dos mesmos não devem ter decrescido, e si sua palavra, como homens, tinha autoridade, não deve ter menos por estarem elles no mundo dos Espiritos.

Não são sómente os Espiritos superiores que se manifestam, mas tambem os Espiritos de todas as ordens, e isso era necessario para nos iniciar no verdadeiro character do mundo espiritual, nol-o mostrando sob todos as suas faces; por esse meio, as relações [entre o mundo visivel e o invisivel são mais intimas, a connexão é mais evidente; vemos mais claramente d'onde viemos e para onde vamos; tal é o fim essencial destas manifestações.

Todos os Espiritos, qualquer que seja o gráo a que tenham attingido, nos ensinam pois, alguma cousa; como porem, elles são mais ou menos esclarecidos, a nós compete discernir o que ha nelles de bom ou de máo, tirar o proveito que comporta o seu ensino; ora todos, quaesquer que sejam, podem nos ensinar ou nos revelar cousas que ignoramos e que sem elles não saberíamos.

Os grandes Espiritos encarnados são sem contestação, individualidades poderosas, mas cuja accção é restricta e necessariamente lenta á se propagar. Que um só d'entre elles, fosse mesmo Elias, ou Moysés, Socrates ou Platão, tivesse vindo nestes ultimos tempos revelar aos homens o estado do mundo espiritual, quem acreditaria na verdade de suas asserções, neste tempo de scepticismo? Não teria sido considerado como um sonhador ou um utopista? Admittindo mesmo que elle estivesse na verdade absoluta, seculos teriam de decorrer antes que suas ideias fossem aceitas pelas massas. Deus, em sua sabedoria, não quiz que assim fosse; quiz que o ensino fosse dado pelos *proprios Espiritos*, e não pelos Encarnados, afim de convencer de sua existencia, e que tivesse logar simultaneamente por toda a terra, quer para a sua mais prompta propagação, quer para que se achasse na coincidencia do ensino uma prova da verdade, todos tendo assim os meios de se convencerem por si mesmos.

Os Espiritos não vem libertar o homem do trabalho do estudo e das indagações; elles não lhe trazem sciencia alguma prompta; sobre o que elle pode achar por si mesmo, elles o entregam ás suas proprias forças; os Spirítas hoje sabem disso perfeitamente. Desde muito tempo, a experiencia demonstrou o erro da opinião que attribuia aos Espiritos todo o saber e toda a pureza, e que era sufficiente dirigir-se ao primeiro Espirito que se manifestasse para conhecer todas as cousas. Sahidos da humanidade, os Espiritos são uma das faces della; como sobre a terra, os ha superiores e vulgares; muitos delles pois sabem scientifica e phylosophicamente menos do que certos homens; dizem o que sabem, nem mais nem menos; como entre os homens, os mais adiantados podem nos ensinar sobre mais cousas, nos dar conselhos mais judiciosos do que os atrasados. *Pedir conselhos aos Espiritos, não é dirigir-se a potencias sobrenaturaes mas á nossos iguaes; áquelles mesmos a quem nos teriamos dirigido quando vivos: á nossos paes, a nossos amigos, ou a individuos mais esclarecidos do que nós.* Eis do que importa que se persuadam aquelles que, ignorando o Spiritismo,

fazem uma idea completamente falsa a cerca da natureza do mundo dos Espiritos e das relações d'além tumulo.

Qual é pois a utilidade dessas manifestações, ou por outra dessa revelação, si os Espiritos não sabem mais do que nós, ou si não nos dizem tudo o que sabem?

Em primeiro logar, como o dicemos, elles se abstêm de nos dar o que podemos adquirir pelo trabalho; em segundo logar, ha cousas que não lhes é permittido revelar, porque o nosso gráu de adiantamento não o comporta. Mas pondo isso de parte, as condições de sua nova existencia ampliam o circulo de suas percepções; elles vêem o que não viam sobre a terra; libertados dos obstaculos da materia, livres dos cuidados da vida corporal, julgam as cousas de um ponto mais elevado, e por essa mesma razão mais judiciosamente; sua perspicacia abraça um horisonte mais vasto; elles comprehendem seus erros, rectificam suas ideias, e se desembaraçam dos prejuizos humanos.

E' nisso que consiste a superioridade dos Espiritos sobre a humanidade corporal, e que seus conselhos podem ser, relativamente ao seu gráo de adiantamento, mais judiciosos e mais desinteressados do que os dos Encarnados.

O meio em que se acham lhes permite nos iniciar nas cousas da vida futura, que ignoramos, e que não podemos aprender neste em que nos achamos. Até hoje, o homem só tinha creado hypotheses sobre o seu futuro; eis porque suas crenças sobre este ponto foram divididas em systemas tão numerosos e tão divergentes, desde o aniquilamento até ás fantasticas concepções do inferno e do paraizo. Hoje, são as testemunhas occulares, os actores mesmos da vida d'além-tumulo, que vem nos dizer o que ella é, *o que só elles podiam fazer*. Estas manifestações serviram pois para nos fazer conhecer o mundo invisivel que nos cerca, e que nós não suspeitavamos; e este conhecimento por si só seria de uma importancia capital, suppondo-se que os Espiritos fossem incapazes de nos ensinar mais nada.

Si fôrdes em um paiz novo para vós, rejeitareis as informações do mais humilde camponez que encontrardes? Recusareis perguntar-lhe o estado dos caminhos, por ser elle um camponez? Certamente que não deveis esperar delle esclarecimentos de um grande alcance, mas tal qual é na sua esphera, elle poderá, sobre certos pontos, vos informar melhor do que um sabio que desconhecesse o paiz. Tirareis de suas indicações consequencias que elle mesmo não poderia tirar, mas nem por isso deixará elle de ser um instrumento util para as vossas observações, quando só podesse vos informar sobre os costumes dos camponezes. Assim acontece nas relações com os Espiritos, onde os menos adiantados podem servir para nos ensinar alguma cousa.

Uma comparação vulgar fará ainda melhor comprehender a situação.

Um navio carregado de emigrantes parte para um paiz longiquo; leva homens de todas as condições, parentes e amigos dos que ficam. Vem-se a saber que esse navio naufragou; nenhum vestigio d'elle ficou, nenhuma noticia appareceu sobre sua sorte; suppõe-se mortos todos os passageiros, e o luto cobre todas as familias. Entretanto toda a tripolação, sem exceptuar um só

homem, chegou a uma terra desconhecida, abundante e fértil, onde todos vivem felizes debaixo de um céu clemente; porém ignora-se tudo isso. Ora, eis que um dia outro navio aporta a essa mesma terra, e nella encontra todos os naufragos sãos e salvos. A feliz noticia espalha-se com a rapidez do relampago; todos dizem: « Nossos amigos não estão perdidos! » e dão graças a Deus. Elles não se podem vêr, mas se correspondem; permutam testemunhos de afeição, e eis que a alegria succede á tristeza.

Tal é a imagem da vida terrestre e da vida de além-tumulo, antes e depois da revelação moderna; a qual semelhante ao segundo navio, nos traz a boa nova da sobrevivencia daquelles que nos são caros, e a certeza de reunirmo-nos um dia; a duvida sobre sua sorte e sobre a nossa não existe mais; o desanimo desaparece diante da esperanza.

Mas outros resultados vêm fecundar esta revelação. Deus, julgando a humanidade preparada para penetrar o mysterio de seus destinos e contemplar com sangue frio novas maravilhas, permittio que o véo que separava o mundo visivel do mundo invisivel se levantasse. O facto das manifestações nada tem de extrahumano; *é a humanidade espiritual que vem conversar com a humanidade corporal e dizer-lhe:*

« Nós existimos, por consequencia o nada não existe: eis ahi o que somos, e o que sereis: o futuro vos pertence como á nós. Marchaveis nas trevas, viemos esclarecer vosso caminho. e abrir-vos a passagem; ieis ao acaso, nós vos mostramos o alvo. A vida terrestre era tudo para vós, porque nada vieis além della; viemos vos dizer, mostrando-vos a vida espiritual: A vida terrestre não é nada. Vossa vista parava no tumulo, nós vos mostramos além um horisonte esplendido. Não sabieis porque soffreis na terra, hoje, vedes no soffrimento a justiça de Deus; o bem era sem fructo apparente para o futuro, quando elle tem um fim e constitue uma necessidade; a fraternidade não passava de uma bella theoria, hoje assenta-se sobre uma lei da natureza. Sob o imperio da crença que tudo acaba com a vida, a immensidade é um vacuo, o egoismo reina como senhor entre vós, e vossa palavra de ordem é: « Cada um para si; » com a certeza do futuro, os espaços infinitos se povoam ao infinito, o vacuo e a solidão deixam de existir, a solidariedade liga todos os seres além e aquem do tumulo; é o reinado da caridade com a divisa: « Cada um por todos e todos para cada um. » Emfim, no termo da existencia dizieis um eterno adeus áquelles que vos são caros, agora lhes direis: « Até vermo-nos! »

Taes são, em resumo, os resultados da nova revelação; ella veio encher o vasio cavado pela incredulidade, levantar os animos abatidos pela duvida ou a perspectiva do nada, e dar a todas as cousas sua razão de ser. E' então sem importancia esse resultado, porque os Espiritos não vem resolver os problemas da sciencia, dar o saber aos ignorantes, e aos preguiçosos os meios de se enriquecerem sem trabalho? Entretanto, os fructos que o homem deve retirar della não são somente para a vida futura; elle os gozará na terra pela

transformação que essas novas crenças devem necessariamente operar sobre o seu character, seus gostos, suas tendencias e, por consequencia, sobre os habitos e as relações sociaes. Pondo fim ao reinado do egoismo, do orgulho e da incredullidade, ellas preparam o reinado do bem, que é o reino de Deus annunciado pelo *Christo*. (1)

ALLAN-KARDEC.

## REGULAMENTO DO GRUPO SPIRITA AMOR FRATERNAL

37<sup>a</sup>. LUZ DO BRAZIL DA SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE

ART. 1<sup>o</sup>—O Grupo Spirita Amor Fraternal adherente a União Spirita Universal por intermedio do Centro da União Spirita do Brazil, tem por fim, o estudo do Spiritismo e principalmente a sua applicação moral.

ART. 2<sup>o</sup>—O Grupo aceita as cinco obras fundamentaes adoptadas pela Sociedade Academica, tomando para divisa :

Sem caridade não ha salvação.

Sem caridade não ha verdadeiro Spirita.

ART. 3<sup>o</sup> O Grupo admittirá em seu seio, as pessoas de bôa moral, que o solicitem, prehenchendo as condições necessarias, sem distincção de culto nem de nacionalidade.

ART. 4<sup>o</sup>—O Grupo será derigido por uma Commissão composta de quantos membros e pelo tempo que se designar em sessão administrativa. Na falta de deliberação especial se elegerá annualmente uma composta de trez membros pelo menos.

ART. 5<sup>o</sup>—O Grupo tomará parte no Conselho Spirita, composto pelas Commissões Directoras de todos os Grupos que funcionam n'esta cidade e nomeará um Representante junto ao Centro da União Spirita no Brazil.

ART. 6<sup>o</sup>— A Commissão Directora do Grupo, ou as pessoas que ella designar deverão: Organisar a lista dos membros, contendo: lugar e data; do nascimento, occupação e moradia;— Confeccionar os historicos das sessões;— Fiscalisar e presidir as sessões;— Informar os pedidos de admissão. — Representar o Grupo nos actos solemnes.

ART. 7<sup>o</sup>— O Grupo estipulará, quando julgar conveniente, uma cotisação entre os Membros activos e nessa occasião determinará o emprego das qantias e o modo desse pagamento; porém desde já fica instituida a Bolsa ou Caixa de donativos, confiada ao Delegado para soccorros e propaganda, na fórma do Regulamento da União (Publicado a pag. 338 da Revista de 1881.)

Os Socios poderão em sessão pagar ao Delegado a contribuição, mensal de 1\$000, destinados a caixa da Propaganda.

ART. 8<sup>o</sup>—O Grupo se dedicará a estudos adequados á propaganda; os

(1) O emprego do artigo antes da palavra Christo (do grego « Christos, » unguido), empregado em um sentido absoluto, é mais correcto, attendendo que esta palavra não é o nome do Messias de Nazareth, mas uma qualidade tomada substantivamente. Dir-se-ha pois: Jesus era Christo; era o Christo annuciado; a morte do Christo e não de Christo, ao passo que se diz: a morte de « Jesus e não do Jesus.» Em « Jesus-Christo, » as duas palavras reunidas formam um só nome proprio. E' pela mesma razão que se diz: o « Bouddha; » Gaoutama adqueriu a dignidade de « Bouddha » por suas virtudes e suas austeridades; a vida do Bouddha, como se diz: o exercito « do Pharaó » e não de Pharaó; Henrique IV era « rei; » o titulo de « rei; » a morte « do rei » e não « de rei. »

quaes serão publicados na Revista da S. Academica ou no jornal que crear para tornar mais conhecido o mundo dos Espiritos e apreciado o Spiritismo.

ART. 9º— O Grupo além das sessões commemorativas á desencarnação de seus Membros, das Sessões magnas para solemnizar qualquer facto digno, celebrará por si ou unido á outros. a festa geral do Spiritismo no Mundo, a 31 de Março, a festa do Spiritismo no Brazil a 28 de Agosto, a festa em homenagem a Allan-Kardec, no dia de seu nascimento, a 3 de Outubro.

ART. 10—As sessões ordinarias se effectuarão todos os domingos das 6 ás 9 horas da noite. Na primeira sessão de cada mez se farão trabalhos administrativos (1) Nas sessões de estudos se concederá ingresso a visitantes ou auditores recommendados por um socio nas condições que serão previamente fixadas.

ART. 11— O Grupo concederá ingresso nas sessões aos membros dos Grupos da União e aos Mediums desenvolvidos que se prestarem aos trabalhos.

ART. 12— Todos os Membros activos terão iguaes direitos e serão recommendados ao titulo de Socios da Ordem dos Associados Livres da Sociedade Academica afim de terem os direitos constantes do Regulamento Especial.

ART. 13. — Todos os Socios devem tratar-se reciprocamente com benevolencia, cordialidade e respeito; collocar o bem geral acima das questões pessoas e de amor proprio, e manter com prestigio os principios da moral spirita, que é a moral universal.

Art. 14. — Todos os Socios devem portar-se em toda a parte com moderação, urbanidade e respeito a todas as crenças; porque, a bem do Grupo, todos os actos de seus Membros devem manifestar a missão spirita, que é estabelecer a fraternidade e a paz universal e ensinar á humanidade a grande lei do progresso — CARIDADE E AMOR.

### INSTRUCCÃO PARA AS SESSÕES.

Reunidos ás 6 horas da tarde, os Membros do Grupo e os Spiritas, a Commissão Directora designará um Presidente, um Doutrinador, um Historiador e um ou dous Fiscaes de Sala.— os Membros e os Spiritas presentes, ainda mesmo que não sejam socialmente membros do Grupo, pederão ser convidados a desempenhar qualquer dessas funcções (2) *Leitura do Historico da sessão anterior*

*Presidente*: Estão abertos os trabalhos administrativos e de expediente— convidamos os presentes a communicarem tudo quanto possa interessar á marcha deste Grupo ou do Spiritismo em geral e os socios, que quizerem pagar as suas mensalidades ou fazer donativos á caixa Geral da Propaganda, a derigirem-se ao Sr. Delegado junto ao Grupo.

(1) Alguns Grupos dos que adoptarem este Regulamento, escolherão outros dias afim de que, não trabalhando todos no mesmo dia, possam os Membros visitar os outros Grupos.

(2) Ao Presidente compete: abrir e encerrar a sessão, conceder a palavra e designar os trabalhos de accordo com a Commissão Directora e manter a ordem.

Ao Doutrinador compete; ler os pontos de estudos, dar explicações e dirigir os trabalhos medianimicos e convidar quem o auxilie.

Ao Historiador compete: Fazer o historico da Sessão, tomando por escripto, minuciosamente, todas as circunstances. Deste historico, que servirá de documento para a historia do Spiritismo no Brazil, poder-se-ha, extrahir uma acta resumida.

Aos Fiscaes de sala compete: Fazer assignar os livros de presença, distribuir os lugares collocando sempre, entre dous que duvidam, um Spirita convicto e auxiliar o Presidente a manter a boa ordem.

Terminados estes trabalhos, diz o Presidente:

Pedimos aos Srs. Fiscaes da sala para conduzir os Srs. visitantes a este recinto.

Depois de terem os visitantes occupado os lugares designados diz :

Srs. O Spiritismo, tendendo para a União Fraternal de todos os homens sob a bandeira da caridade, e admittindo o Grupo Membros e assistentes sem distincção de crenças, não adoptou em suas reuniões formula alguma de oração ou signal liturgico qualquer, proprio a um culto especial, deixando cada um livre de fazer em particularo que a consciencia lhe prescrever ; porém queremos que aqui se proceda religiosamente, isto é com gravidade, respeito e recolhimento, e para que possamos merecer o concurso dos bons Espiritos, pedimos para mentalmente nos acompanhardes na seguinte evocação: (*De pé*)

«Pedimos ao Senhor Deus Todo-Poderoso para enviar-nos os bons Espiritos, para nos assistir, affastar os que poderiam nos induzir ao erro e para nos dar a luz necessaria afim de distinguirmos a verdade da impostura.

«Desviae tambem os Espiritos malevolos encarnados ou desencarnados que poderiam lançar a desunião entre nós e nos desviar da caridade e do amor do proximo. Si alguns procurarem introduzir-se aqui, fazei com que não achem acesso no coração de nenhum de nós.

Bons Espiritos, que vos dignais vir nos instruir, tornai-nos doceis aos vossos conselhos; desviai-nos de todo pensamento de egoismo, de orgulho, inveja e de ciume; inspirai-nos a indulgencia e benevolencia para os nossos semelhantes presentes ou ausentes, amigos ou inimigos; fazei emfim que, pelos sentimentos de que nos achamos animados, reconheçamos a vossa salutar influencia.

Dae aos Mediums a que encarregardes de transmittir vossos ensinamentos a consciencia da santidade do mandato que lhes é canfirdo e da gravidade do acto que vão desempenhar, afim de exercê-lo com o fervor e o recolhimento necessario

Si, na reunião, houver pessoas attrahidas por outras sentimentos que não o do bem, abri seus olhos á luz e perdoai-lhes, como nós lhes perdoamos si ellas vierem com intenções malevolas.

Pedimos principalmente ao Espirito—Ismael— guia do Spiritismo no Brazil e ao Espirito — N... (Nome do protetor) Presidente Espiritual do Grupo, para nos assistir e velar por nós. (*Assentando-se*):

Tem a palavra o Sr. F... para tratar do ponto determinado para hoje.

Dez minutos para dissertação e leitura de um ponto da doutrina ou facto exposto em qualquer publicação Spiritica, findos estes diz o Presidente:

Si algum dos Srs. presentes quizer narrar algum facto Spiritico, pedir alguma explicação ou objectar ás idéas Spiritas concederemos a palavra. Os Srs. visitantes podem fallar com toda a franqueza.

Se algum visitante objectou alguns pontos da doutrina diz o Presidente:

Designamos o Sr. F... para responder ás objecções do Sr. visitante N... na proxima sessão de estudo.

Se pediram simples explicações ou narraram algum facto pode-se explicar na mesma sessão durante dez minutos no maximo para cada orador; findas as explicações o Presidente diz:

Estão em estudo os trabalhos da sessão anterior.

O Doutrinador ou a pessoa designada expõe e explica os trabalhos e responde ás abjecções da sessão anterior, e procede-se a um estudo geral ou ao que for designado, e terminado o estudo o Presidente diz:

Convidamos os Srs. visitantes que quizerem experimentar si terão a faculdade psychographica a se aproximarem da mesa.

Depois de estarem em posição de escrever, o Presidente continua;

Para se alcançar bom resultado desta experiencia, é preciso que os Srs. assentada no papel, porém o lapis sufficientemente apoiado para traçar, mas de modo que não offereça resistencia; e que só desejam que algum seu parente ou amigo, ja fallecido, venha lhes dar uma prova da immortalidade da alma, fazendo-os escrever aquillo que não pensam. Para isso faremos a seguinte evocação em voz alta e vós a repetireis mentalmente. Dizei comnosco: Rogo a Deus Todo Poderoso que permitta que um Bom Espirito se communique commigo e me faça escrever; rogo tambem ao meu Anjo da Guarda me assista e afaste de mim os maos Espiritos. (Agora pensai sómente no evocado).

Aos Spiritas presentes pedimos que se concentrem para ajudar o trabalho.

Cinco minutos para experiencias completo silencio. Depois leitura das provas por quem tiver de dar explicações; diz o Presidente:

Tem a palavra Sr. F.... para explicar a faculdade medianimica e os phenomenos que se derão com os Srs. visitantes.

O orador tem dez minutos findos estes o Presidente pôde suspender a sessão por cinco minutos se julgar conveniente e depois reabrindo diz:

Pedimos ao nosso estimado consocio F... para proceder a leitura do ponto do Evangelho segundo o Spiritismo determinado para hoje.

Depois da leitura dez minutos para explicação ou doutrinação.

Meus Srs., vamos passar, agora a uma outra ordem de trabalhos, a manifestação de um de nossos irmãos de alem-tumulo, por intermedio de um medium, que é o aparelho pelo qual elles podem-se manifestar.

Convido o Sr. ou Srs. (mediums) para virem tomar assento nestas cadeiras.

Depois que os mediuns estiverem assentados nas cadeiras que devem estar em frente a mesa do presidente, este dirigindo-se a elles diz:

Pedimos que se concentrem. (*Evocação determinada ou trabalho espontaneo*).

Esta evocação deve ser acompanhada por todos os Spiritas presentes. Depois dessa manifestação pode-se pedir a um Espirito Protector, para explicar todos os factos que se derão durante a sessão. Depois deste trabalho diz o Presidente:

Convidamos os Srs. Presentes a communicarem as impressões que sentiram expôr o modo pelo qual consideram os trabalhos que acabam de dar-se, emfim fornecer-nos materiaes para o estudo da proxima sessão.

Depois de terem manifestado as suas impressões; diz o Presidente:

Estando terminados os nossos trabalhos, vamos encerrar a sessão.

Agradecemos aos Bons Espiritos que se prestaram a vir communicar comnosco e rogamos para que nos auxiliem a por em pratica as instruccões que nos deram e para que façam que ao sahir d'aqui cada um de nós se sinta fortificado na pratica do bem e do amor do proximo.

Dejamos igualmente que estas instruccões sejam proveitosas aos Espiritos soffredores, ignorantes ou viciosos, que assistiram a esta reunião, e sobre os quaes nós chamamos a misericordia de Deus.

Agradecemos aos Snrs. visitantes que hoje aqui vieram, mostrando com isso serem homens de boa vontade e que desejam conhecer a verdade do Spiritismo

A vossos Anjos da Guarda pedimos para gravar em vossos corações estas sublimes palavras do Chrito, nosso divino Mestre.

Amai-vos uns [aos outros, não façais a outrem aquillo que não quereis que se vos faça.

Esta encerrada a sessão. Retiremo-nos com a paz e o amor dos Bons Espiritos.



Aquelles que não praticam a moral christã não são Spirítas;  
ainda que aceitem o spiritismo.  
Toda a creatura virtuosa é Spiríta consciente ou não.

Nesta phase de transição, a Commissão Confraternisadora composta de Membros da Sociedade Academica, está autorizada a chamar, para auxiliar-na na tarefa os socios da Ordem dos Associados Livres, consagrando-se á execussão do plano traçado pelo Centro, sem temer a injustiça, a preseguição ou mesmo a calúnia; porque o cumprimento do dever dá forças para vencer os obices e seguir avante, caminhando impavidos pela senda que nos foi indicada conscienciosamente e abraçamos conscienciosamente.

Compenetrados do fim, para cuja consecução concorremos com todo o esforço de que a nossa energia é capaz—a transformação do mundo de expiação, em que habitamos, em mundo de reparação; continuamos na nossa tarefa e perseveramos.

Estudando o melhor meio a empregar reconhecemos que é a divulgação do Spiritismo, adoptando os processos do methodo doutrinario pelo ensino escripto e oral. E a experiencia nos mostra que a propaganda mais conveniente e nesta primeira phase, será a que encarar a questão sob o duplo ponto de vista moral e scientifico, para se adaptar ás condições do meio social em que vivemos; e attendendo que, entre os nossos conterraneos, o maior numero é dos que já atravessaram o periodo scientifico da evolução intellectual, e dos que ainda estão no periodo empirico; elle indica que a doutrinação scientifica e a divulgação moral devem ser feitas, guardando entre si relação de um para mil.

Como Spirítas, sendo cosmopolitas, nós estenderemos a nossa propaganda por toda parte aonde houver quem leia o idioma em que escrevemos e especialmente em Portugal; convencidos de que alli aonde ha mais adiantamento moral do que no Brazil os nossos esforços serão coroados de maneira esplendida; e por isso, reservamos desde já parte da edicção extraordinaria deste numero da Revista para offertarmos aos primeiros Grupos Spirítas, que tivermos sciencia que funciona em Portugal; porque este numero isolado, contendo: o trabalho completo — Caracteres da Revelação Spiríta — por Allan-Kardec que tinha sido publicado em folheto; o regulamento e instruccões de um Grupo que podem ser adoptadas pelos que quizerem fazer parte da União Spiríta Universal, pode servir de guia ao estudo até para os que ainda desconhecem o que é o Spiritismo. Estas idéas aqui synthetizadas serão analyticamente apresentadas em outro artigo.

A COMMISSÃO CONFRATERNISADORA.

**4ª Sessão do Conselho Director.**— Ao artigo 12 do Regulamento especial, accrescente-se o seguinte:

§ Unico. Para serem reconhecidos em seus direitos contribuirão mensalmente para a Caixa de Propaganda com o donativo de 1\$000 ao menos, salvo si provarem falta de recurso e neste caso poderão ser soccorridos.

### INDICE E SUMMARIO DO N. 1

1882 — JANEIRO

	PAGS.
A NOVA PHASE.—A REDACÇÃO DA PHASE TRANSITORIA DE PROPAGANDA. . . . .	1
CARACTERES DA REVELAÇÃO SPIRÍTA, por Allan-Kardec . . . . .	3
REGULAMENTO DO GRUPO AMOR FRATERNAL . . . . .	28
INSTRUCÇÕES PARA AS SESSÕES DOS GRUPOS . . . . .	29
A DIVISA DA COMMISSÃO CONFRATERNISADORA.— O adiantamento moral do Brazil e de Portugal . . . . .	32
4.ª SESSÃO DO CONSELHO-DIRECTOR.— Additivo ao Regulamento Especial . . . . .	32

O GERENTE — *Torteroi* (Affonso Angeli) Professor.

Typographia da SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE  
RUA DA ALFANDEGA N. 120, SOBRADO

Aquelles que não praticam a moral christã não são Spirítas; ainda que aceitem o Spiritismo.

Toda a creatura virtuosa é Spiríta consciente ou não.

Nesta phase de transição, a Comissão Confraternisadora composta de Membros da Sociedade Acadêmica, está autorizada a chamar, para auxiliar-na tarefa os socios da Ordem dos Associados Livres, consagrando-se á execussão do plano traçado pelo Centro, sem temer a injustiça, a preseguição ou mesmo a calumnia; porque o cumprimento do dever dá forças para vencer os obices e seguir avante, caminhando impavidos pela senda que nos foi indicada conscienciosamente e abraçamos conscientemente.

Compenetrados do fim, para cuja consecução concorremos com todo o esforço de que a nossa energia é capaz—a transformação do mundo de expiação, em que habitamos, em mundo de reparação; continuamos na nossa tarefa e perseveramos.

Estudando o melhor meio a empregar reconhecemos que é a divulgação do Spiritismo, adoptando os processos do methodo doutrinario pelo ensino escripto e oral. E a experiencia nos mostra que a propaganda mais conveniente e nesta primeira phase, será a que encarar a questão sob o duplo ponto de vista moral e scientifico, para se adaptar ás condições do meio social em que vivemos; e attendendo que, entre os nossos conterraneos, o maior numero é dos que já atravessaram o periodo scientifico da evolução intellectual, e dos que ainda estão no periodo empirico; elle indica que a doutrinação scientifica e a divulgação moral devem ser feitas, guardando entre si relação de um para mil.

Como Spirítas, sendo cosmopolitas, nós estenderemos a nossa propaganda por toda parte aonde houver quem leia o idioma em que escrevemos e especialmente em Portugal; convencidos de que alli aonde ha mais adiantamento moral do que no Brazil os nossos esforços serão coroados de maneira esplendida; e por isso, reservamos desde já parte da edicção extraordinaria deste numero da Revista para offertarmos aos primeiros Grupos Spirítas, que tivermos sciencia que funciona em Portugal; porque este numero isolado, contendo: o trabalho completo.—Caracteres da Revelação Spiríta—por Allan-Kardec que tinha sido publicado em folheto; o regulamento e instruccões de um Grupo que podem ser adoptadas pelos que quizerem fazer parte da União Spiríta Universal, pode servir de guia ao estudo até para os que ainda desconhecem o que é o Spiritismo. Estas idéas aqui synthetizadas serão analyticamente apresentadas em outro artigo.

A COMMISSÃO CONFRATERNISADORA.

**4ª Sessão do Conselho Director.**— Ao artigo 12 do Regulamento especial, accrescente-se o seguinte :

§ Unico. Para serem reconhecidos em seus direitos contribuirão mensalmente para a Caixa de Propaganda com o donativo de 1\$000 ao menos, salvo si provarem falta de recurso e neste caso poderão ser soccorridos.

## INDICE E SUMMARIO DO N. 1

1882 — JANEIRO

	PAGS.
A NOVA PHASE.—A REDACÇÃO DA PHASE TRANSITORIA DE PROPAGANDA. . . . .	1
CARACTERES DA REVELAÇÃO SPIRÍTA, por Allan-Kardec . . . . .	3
REGULAMENTO DO GRUPO AMOR FRATERNAL . . . . .	28
INSTRUCÇÕES PARA AS SESSÕES DOS GRUPOS . . . . .	29
A DIVISA DA COMMISSÃO CONFRATERNISADORA.— O adiantamento moral do Brazil e de Portugal . . . . .	32
4.ª SESSÃO DO CONSELHO-DIRECTOR.— Additivo ao Regulamento Especial . . . . .	32

O GERENTE — *Torteroi* (Affonso Angeli) Professor.

Typographia da SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE  
RUA DA ALFANDEGA N. 120, SOBRADO

## OBRAS ADOPTADAS PELA SOCIEDADE ACADEMICA

1ª O Livro dos Espiritos (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

2ª O Livro dos Mediums (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

3ª O Evangelho segundo o Spiritismo (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

4ª O Céu e o Inferno ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

5ª A Genese, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

Estas obras foram adoptadas em francez. As traducções serão approvadas depois de cotejadas com os originaes.

---

### Livraria da Sociedade Academica

*Aos Socios e aos assignantes da "Revista", fornece livros com abatimento*

---

#### Sessões de Estudos para os Socios Investigadores

*Ás segundas-feiras*

---

#### Sessões de Estudos para os Socios Observadores

CONSAGRADAS TAMBEM AOS SOCIOS HONORARIOS E CORRESPONDENTES

*Ás quartas-feiras*

---

#### Sessões de Propaganda

*Aos sabbados*

---

**A' Imprensa que alimenta o espirito de tolerancia e colleguismo, pedimos a publicação do seguinte annuncio.**

---

### SOCIEDADE ACADEMICA

### DEUS CHRISTO E CARIDADE

*Fundada no Imperio do Brazil em 1879 — Outubro — 3.*

---

#### UNIÃO SPIRITA DO BRAZIL

A Revista da Sociedade Academica consagrada á propaganda activa e ostensiva do Spiritismo publicará gratuitamente os trabalhos scientificos philosophicos e de interesse geral, que forem remettidos; e até mesmo os contrarios ao Spiritismo.

Preço da assignatura por um anno, para todo o mundo — doze numeros com 384 paginas in-8.º grande 6\$000. ACHA-SE A VENDA A COLLECCÃO DO ANNO ANTERIOR.

Na forma do regulamento e convenção com o Sr. Director Geral dos Correios, os Srs. Agentes de todas as localidades, aceitam assignaturas pela quantia de 6\$000 sem outra despeza nem encommodo para os Srs. Assignantes, pois que dessa quantia será deduzida a importancia da commissão da Agencia.

A Revista poderá ser concedida gratuitamente ás Bibliothecas, ás Corporações, aos Chefes e Ministros dos Estados e das Egrejas, e ás Redacções, Typographias, Autores e Editores que remetterem para a Bibliotheca exemplares das obras que publicarem.

A Bibliotheca da Sociedade Academica está aberta e franca ao publico todos os dias inclusive aos domingos.

Para o Museu Historico-Philosophico aceita-se tudo o que possa representar o estado moral e intellectual da humanidade.

**Sociedade Academica — Brazil — Rio de Janeiro**

RUA DA ALFANDEGA N. 120—SOBRADO

Damos em seguida a relação de alguns jornaes Spirítas, que sabemos que se publicam em diversos paizes; e, desejando fazer aquisição de todas as collecções, rogamos, a quem possuir alguma dellas ou de outra qualquer folha Spiríta, que não conste desta relação, o especial favor de as ceder para a nossa Bibliotheca, mediante compra, troca ou retribuição.

Revue Spirite, journal d'études psychologiques, fundado por Allan-Kardec, 24º anno, Paris, França.

Annali dello Spiritismo in Italia, Turim, Italia.

El Criterio Espiritista, 8º anno, Revista da Sociedade Spiríta, Madrid, Hespanha.

De Rots, jornal em francez e flamengo, Ostende, Belgica.

La Revelacion, Revista Spirita d'Alicante, Hespanha.

Religio Journal, philosophical, Chicago, Illinois, Estados Unidos.

The Theosophist, Bombay, India.

Spiritual Nots, jornal hebedomadario, Londres, Inglaterra.

Le Devoir, jornal das reformas sociaes, Guise, Aisne, França.

Le Mensager, Liege, Belgica.

The Spiritualist, jornal das sciencias psicologicas, Londres, Inglaterra.

Mindant Matter, Philadelphia.

The Banner of Light, Boston, Massachusetts.

Psychische Studien, Monathliche Zeitschrift, Leipsic Allemanha.

El Espiritista, Sevilha, Hespanha.

Revista Spiritista, Barcellona.

The Medium and Daybreak, Southampton, Inglaterra.

The Harbinger, Melbourne, Australia.

La Revista Espiritista, Montevideo.

Nueva Era, Vera Cruz.

Common sense, S. Francisco da California.

La Ilustracion Espirita, Mexico.

União e Crença, orgão do Grupo.

Fraternidade Areense, Arêas, Brazil.

Le Moniteur de la Fédération Belge, Bruxellas, Belgica.

La Fraternidad, Hespanha.

La Discussion, Guadalajara, Mexico.

La Luz de Sion, Mogeta, Estados Unidos da Columbia.

Constancia, Revista Spirita, Bonaerense.

La Religion Laique, orgão de regeneração social.

Op. de Grenzen, van Trée Werelden, Haye, Hollanda.

Spiritual Scientist, Boston, Estados Unidos.

La Razon, jornal do circulo Spiríta La Verdad, Toluca, Mexico.

El Buen Sentido, Lerida, Hespanha.

La Vérité, Alexandrina, Egypto.

Revue Spirite, Santiago, Chili.

The Spiritual Magazine, Londres, Inglaterra.

La Revue Belge du Spiritisme, Liège Belgica.

La Ley de Amor, Mexico.

La Tercer Revelacion, Mérida, Mexico.

El Eco de la Verdade, S. João Baptista, Mexico.

El Espiritismo, Lima Perú.

L'Aurora, Florença, Italia.

The Present Age, Kalamaroo, Estados Unidos.

The Sun, Philadelphia.

El Espiritista, orgão official do grupo Marietta, Hespanha.

## Associações

Além daquellas que publicam os periodicos acima, existem muitas outras associações em diversas cidades, e mais, em França: Societé Scientifique d'études psychologiques (Paris rue Neuve des Petits Champs n. 5); na Inglaterra: British National Association of Spiritualists; (Londres Great Russell Street); na Italia: Academia Pneumatologica de Florença e na Allemanha: Sociedade Spiríta Farscher (Insvistigadores Spirítas).